

ATA N.º 1/2023

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENICHE,  
REALIZADA NO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 2023:

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano dois mil e vinte e três, no Auditório do Edifício Cultural do Município de Peniche, sito na Rua dos Hermínios, na cidade, freguesia e concelho de Peniche, com a participação dos senhores Joaquim Raul Gregório Farto (PS), Inês Grandela Nunes Lourenço (GCEPP) e Mário Rui Santana Mamede (GCEPP), respetivamente Presidente, Primeiro Secretário e Segundo Secretário da Mesa, Teresa Cecília Batista Lopes (GCEPP), António Manuel Prioste Salvador (PSD), Pedro Henrique Lourenço Barata (PS) e Jorge Alberto Bombas Amador (CDU), respetivamente Presidentes das Juntas de Freguesias de Peniche, de Atouguia da Baleia, de Ferrel e da Serra d'El-Rei, e dos senhores Hugo José Santos Martins (GCEPP), Francisco Manuel Pinto da França Salvador (PSD), Francisco José de Abreu Lourenço (GCEPP), Anabela Correia Dias (PS), Susana Cristina Rosa Esperança (GCEPP), Luís Fernando Mamede de Matos Almeida (PSD), Carlos Francisco Vala Chagas (PS), Ana João dos Santos Lima (PSD), Vítor Rui Franco Agostinho (CDU), Margarida da Silva Martins (PSD), Carlos Miguel Cordeiro do Amaral Domingos (PS), José Monteiro Henriques Rocha (CDU), Dina do Rosário Constantino de Carvalho (CHEGA), Tiago Brás Correia (GCEPP), António José Antunes Vieira (PSD), Carlos Jorge Franco Luís (PSD) e Carlos Alberto Reis Silva (PS) reuniu-se, ordinariamente, a Assembleia Municipal de Peniche, para uma sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º - Aprovação das atas das sessões anteriores.

2.º - Período de antes da ordem do dia.

1) Prestação de informações e/ou esclarecimentos sobre o expediente recebido;

2) Apresentação de moções, votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou pesar;

3) Apreciação de outros assuntos de interesse para o Município.

3.º - Período de intervenção do público.

4.º - Período da ordem do dia:

1) Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara, acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo;

2) Apresentação de pedidos de esclarecimento à Câmara Municipal por parte dos Presidentes de Junta de Freguesia;

3) Apreciação da proposta apresentada para atualização dos valores dos autos de transferência de recursos;

4) Nomeação de um cidadão eleitor para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Peniche, e seu substituto;

5) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para o Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação do Município de Peniche;

6) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para o Regulamento Municipal de Atribuição de Prémios de Mérito Desportivo a Jovens Atletas;

7) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a Alteração Modificativa ao Orçamento da Receita e da Despesa dos Serviços

Municipalizados de Água e Saneamento, para o ano de 2023 (1.ª Revisão);

8) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a primeira alteração ao Mapa de Pessoal dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, para o ano de 2023;

9) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para os mapas de fluxo de caixa dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, para o ano 2022.

5.º - Aprovação da minuta da ata.

A sessão foi aberta, pelo senhor Presidente da Mesa, eram vinte e uma horas e sete minutos, encontrando-se na sala vinte e quatro dos vinte e cinco membros que compõem a Assembleia Municipal de Peniche.

Os senhores Tiago Brás Correia (GCEPP), António José Antunes Vieira (PSD), Carlos Jorge Franco Luís (PSD) e Carlos Alberto Reis Silva (PS), encontravam-se a substituir os senhores Jorge Manuel da Costa Batalha (GCEPP), Nuno Rodrigo Sales Madeira (PSD), Ana João dos Santos Lima (PSD) e Henrique André da Silva Estrelinha (PS), respetivamente, que comunicaram a sua ausência, nos termos do n.º 2 do artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro.

A senhora Natália Susana Colaço Rocha (PS) comunicou a sua ausência, nos termos do n.º 2 do artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, sem substituição.

Os senhores Licínio Pereira (GCEPP), Carlos Manuel Sousa Policarpo (GCEPP), Carla Alexandra Pereira Fernandes Delgado (GCEPP), David Pedrosa Antunes (GCEPP), João Carlos Rodrigues Viola (GCEPP), Sara Alexandra Oliveira Nunes (GCEPP), Rui Vasco Pereira Serpa Malheiros Cativo (GCEPP), Nuno Miguel Nobre Leitão (GCEPP) e Joana Mafalda Batista Valério (GCEPP), por serem os membros que se seguiam nas respetivas listas, também comunicaram a sua ausência.

Os senhores Carlos Miguel Cordeiro do Amaral Domingos (PS) e Susana Cristina Rosa Esperança (GCEPP) saíram da sala após a votação do ponto dois da ordem do dia.

Assistiram à sessão o Presidente da Câmara, senhor Henrique Bertino Batista Antunes (GCEPP), em cumprimento do estabelecido no n.º 2 do artigo 48.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, e os Vereadores, senhores Afonso Rosário Costa Clara (GCEPP), Filipe Maia de Matos Ferreira Sales (PSD), Ângelo Miguel Ferreira Marques (PS), Manuel Quinta Martins Salvador (PSD) e Maria Clara Escudeiro Santana Abrantes (CDU).

A sessão foi secretariada pelo Diretor Municipal de Desenvolvimento e Governança, do Município de Peniche, Rui Vargas, coadjuvada pela Assistente Técnica da Divisão de Administração e Finanças, Marina Luísa Duarte Nunes Viola.

### **APROVAÇÃO DE ATAS DE SESSÕES ANTERIORES**

Foram presentes as atas n.º 6 e 7/2022, respeitantes à primeira e segunda reuniões da sessão ordinária do mês de dezembro, realizadas nos dias 06 e 15 de dezembro de 2022, respetivamente, mas não foram submetidas a votação.

### **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

**PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES E/OU ESCLARECIMENTOS SOBRE O EXPEDIENTE RECEBIDO:**

A Primeira Secretária da Mesa, Inês Lourenço, deu conhecimento de que a Assembleia Municipal recebeu o seguinte expediente:

- A Voz das misericórdias, edições de novembro e dezembro de 2022, e de janeiro de 2023;
- A Edição da Associação Portuguesa de Deficientes, de fevereiro de 2023.

**APRESENTAÇÃO DE MOÇÕES, VOTOS DE LOUVOR, CONGRATULAÇÃO, SAUDAÇÃO, PROTESTO OU PESAR:**

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Apresentou, verbalmente, a recomendação que a seguir se transcreve:

«Apoio à Ucrânia

*Hoje assinala-se precisamente um ano da invasão da Ucrânia pela Federação Russa. Este ato bárbaro da Federação Russa implicou a morte de milhares de pessoas, um movimento de fuga de cidadãos ucranianos e criou instabilidade no seio do continente europeu, além disso todos nós sofremos com este ato horrendo que provocou uma escalada de preços nos mercados internacionais e conseqüentemente diminuiu a nossa qualidade de vida, a capacidade de responder e apoiar os mais necessitados.*

*Em pleno século XXI o senhor Vladimir Putin continua a alimentar este conflito, desumano e cruel, invadindo um país soberano.*

*Após um ano continuamos a apoiar a Ucrânia e a defender a democracia, a qual deve sempre prevalecer perante o regime totalitário da Federação Russa.*

*Desta forma, a Assembleia Municipal de Peniche, reunida em 24 de fevereiro de 2023, ao encontro do que foi aprovado na sessão de 25 de fevereiro de 2022, reafirma manter a solidariedade para com os cidadãos ucranianos e em especial com os cidadãos ucranianos residentes no nosso concelho e que estão a acompanhar com mágoa e tristeza o que os seus familiares e compatriotas estão a sofrer e a assistir, à destruição do seu país, manter a condenação veemente à evasão bárbara e impiedosa da Ucrânia por parte da Federação Russa, que ocupou um país soberano e que se está a comportar como um país incivilizado, cruel e sanguinário, e sem respeito por vidas humanas inocentes.»*

**Vítor Agostinho (CDU):**

Apresentou, verbalmente, os votos de saudação que a seguir se transcreve:

«Voto de saudação:

*Saudar o atleta Telmo Monteiro que irá representar a seleção portuguesa de Futgolf em Orlando, Estados Unidos, entre 26 de maio e 06 de junho de 2023, uma modalidade ainda pouco conhecida e que merece o nosso aplauso para o atleta natural de Atouguia da Baleia.*

*Saudar os clubes do concelho que no final de janeiro receberam o diploma de certificação enquanto entidades formadoras do distrito de Leiria. Cinco clubes do concelho de Peniche filiados na Associação de Futebol de Leiria que viram o trabalho distinguindo ao nível da qualidade formativa, são eles: Grupo Desportivo de Peniche e Grupo Desportivo Atouguiense, na modalidade de futebol, Sporting Clube da Estrada, Peniche Amigos Clube e Associação Cultural, Desportiva de Ferrel, em Futsal. Um prémio para o trabalho desenvolvido e uma motivação para todos.*

*Saudar a coletividade A Serrana pela primeira prova de tiro ao alvo sendo a oitava prova nacional de sala de tiro com arco.*

*Saudar a décima terceira edição do Meo Ripcurl Pro Portugal, em Peniche, no próximo mês de março, de 08 a 14, na terceira etapa internacional de surf, recebendo entre nós os melhores surfistas do mundo.*

*Saudar a Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei e a Pastelaria Roma pela criação do doce tradicional "amor único".*

*«Voto de Saudação*

*8 de março: Dia Internacional da Mulher – Um símbolo da luta das mulheres em defesa dos seus direitos, na lei e na vida:*

*No dia 8 de março, assinala-se o Dia Internacional da Mulher, comemoração que representa uma justa homenagem à luta pela igualdade e que mobiliza as mulheres para lutar por melhores condições de vida e de trabalho, pelos seus direitos próprios, contra todas as formas de opressão e exploração. Uma data que, em Portugal, está ligada à luta das mulheres, na sua oposição ao fascismo, à negação de direitos económicos, sociais, políticos e culturais. Uma data erguida na luta pela liberdade, democracia e pela paz.*

*Respeitar os direitos das mulheres, fazer valer a igualdade, acabar com a discriminação e a desigualdade entre mulheres e homens, em todas as áreas, e contribuir de forma ativa para dar eficácia aos instrumentos de intervenção e apoio às vítimas de violência doméstica.*

*Ganham as mulheres e ganha a sociedade portuguesa.*

*O Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária propões que a Assembleia Municipal de Peniche, na sua sessão ordinária do dia 24 de fevereiro de 2023, delibere:*

*- Saudar o dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, como uma jornada de comemoração, mas também de homenagem à luta pelos direitos das mulheres, em Portugal e no mundo;*

*- Saudar todas as mulheres, em particular as mulheres penichenses, mas também todos os homens seus verdadeiros companheiros que, ao seu lado lutam todos os dias e continuam a lutar por uma sociedade onde a igualdade, a equidade, o respeito pela dignidade humana, a solidariedade e a justiça seja uma realidade para todos os cidadãos, independentemente do seu género;*

*- Saudar as comemorações do Dia Internacional da Mulher e as organizações que, no plano humanitário as impulsionam, designadamente o Movimento Democrático de Mulheres, com longa tradição na comemoração desta data, cujo lema deste ano é "Mil razões para lutar: os direitos das mulheres têm de contar" realizando pelo sétimo ano consecutivo a Manifestação Nacional de Mulheres, a 4 de março, no Porto, e a 11 de março, em Lisboa.*

*A ser aprovada, esta saudação deve ser remetida à Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e Assembleias de Freguesia do concelho de Peniche, à Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, Movimento Democrático de Mulheres, Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género e Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, à Comissão para a Igualdade entre Mulheres e Homens da CGTP-In, ao movimento associativo do concelho de Peniche, às instituições que integram a Rede Social e as Comissões Sociais de freguesia.»*

**Hugo Martins (GCEPP):**

*Apresentou, verbalmente, o seguinte voto de pesar:*

*«Hoje, 24 de fevereiro de 2023, faz precisamente um ano que a guerra na Ucrânia começou. Infelizmente já fez milhares de vítimas e com consequências a vários níveis. Nesse sentido, o Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche manifesta um voto de pesar e propomos um minuto de silêncio.»*

Todos os presentes guardaram, de pé, um minuto de silêncio.

**Anabela Dias (PS):**

Começou por felicitar a Escola Secundária de Peniche pela aprovação das candidaturas de dois Centros Tecnológicos Especializados, nas áreas digital e informática, no âmbito do ensino profissional.

Referiu que a Bancada do Partido Socialista se associava às felicitações endereçadas ao atleta Telmo Monteiro, mas também desejar-lhe os maiores sucessos na prova que se irá realizar em Orlando, entre 26 de maio e 06 de junho.

Felicitou o regresso do desfile de Carnaval em Peniche que trouxe milhares de pessoas à cidade para assistir ao corso, num desfile que juntou 22 grupos e oitocentos foliões. Felicitou ainda todos os cursos escolares que desfilaram também nesta época.

**José Monteiro (CDU):**

Após dois anos de pausa, saudou os grupos de Carnaval, as escolas e os agrupamentos de escolas que também proporcionaram o regresso do desfile de Carnaval. Referiu que voltou a animação às ruas com cor, alegria e animação. Fez um agradecimento especial às associações envolvidas, porque todas elas trabalharam, quer na organização e na elaboração das fantasias, mas também no desfile, e às Juntas de Freguesia que colaboraram para que fosse um sucesso. Para além disto, também a realização dos bailes de Carnaval que estiveram de regresso.

Deixou uma palavra a todos os trabalhadores do município e das Juntas de Freguesia pelo empenho e zelo no apoio ao sucesso do Carnaval 2023.

Saudou o atleta Santiago Batalha, natural de Peniche, que representou a seleção de Portugal, no mês de dezembro de 2022, no 14.º Portugal Júnior Internacional de Badminton, onde tem havido muitos êxitos.

Congratulou o facto de Peniche ser uma das cidades que, em maio, irá receber os Campeonatos Nacionais Escolares, numa organização conjunta com Óbidos e Caldas da Rainha, pelo que estarão presentes modalidades náuticas, nomeadamente, vela, canoagem, surf e, ainda, o campeonato de Basquetebol.

Fez referência ao autor António Évora, natural de Peniche, participou no filme "Topo", de Bernardo Seixas, um filme selecionado para a mostra ciclope, um ciclo de primeiras estreias no Cinema São Jorge. Referiu que o senhor António Évora é Atouguiense e membro da Academia Portuguesa de Cinema.

Saudou a Associação Recreativa Penichense que celebrou o 121.º aniversário no mês de fevereiro, claramente uma associação dinâmica ou que está, neste momento, a implementar uma nova dinâmica de recuperação, naquilo que foi a mística desta coletividade ao longo da sua história.

**Inês Lourenço (GCEPP):**

Referiu, em nome do Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche, que se associavam a todos os votos endereçados, reconhecendo efetivamente o regresso do Carnaval, o valor dos atletas e do desporto para o desenvolvimento do concelho de Peniche.

Associaram-se também ao voto de saudação ao Dia Internacional da Mulher. Referiu que se deve saber respeitar as mulheres, pois ainda existe um longo caminho a percorrer.

Apresentou, verbalmente, a moção entregue na Mesa da Assembleia Municipal pela senhora Deputada Dina Carvalho, eleita pelo Chega:

«Moção

*Por um acesso mais equitativo à Educação e Formação de Adultos, como forma de promover a inclusão social:*

*A pobreza, segundo a definição da Organização das Nações Unidas, define-se pela grave privação das necessidades humanas, o que inclui o acesso a alimentos, água potável, instalações sanitárias, saúde, habitação, educação e informação. A possibilidade de aumentar a escolarização e a literacia capacita a pessoa para aceder a uma maior estabilidade laboral e, conseqüentemente, melhores condições gerais de vida e de bem-estar, sendo, por isso, a educação, o melhor meio de combate à pobreza e às desigualdades sociais.*

*Considerando que o nosso Município se caracteriza pelas disparidades da população residente, no que concerne ao acesso às oportunidades de vida – traduzidas em baixa escolarização, iliteracia, desemprego, precaridade e exclusão social, o Partido CHEGA apela a um compromisso e a uma ação concertada, por parte da Assembleia Municipal e do Executivo Camarário, no sentido de ser criado, no concelho, um programa de promoção da Educação e Formação de Adultos, com a finalidade de amenizar as desigualdades sociais que, num contexto de globalização crescente, tendem a agudizar-se.*

*Por conseguinte, por defendermos que a pobreza no concelho não se cinge a núcleos restritos da população, sugerimos que o programa “Kher Nevo”, dirigido à comunidade cigana, com os objetivos de aumentar a escolarização e a literacia, promover as condições mínimas de empregabilidade e fomentar a inclusão social, se possa expandir e, em parceria com as entidades competentes, abranger todos os municípios que se encontrem em situação de exclusão e desejem reformular o seu projeto de vida, de forma a contrariarem um ciclo social que, na ausência de qualquer apoio, os condena à pobreza.»*

**Dina Carvalho (Chega):**

Disse que esta moção não se prendia com uma crítica, pelo contrário, o pretendido é pegar naquilo que tem sido feito de bom e expandir. Referiu que muitas vezes, na Assembleia Municipal, se fala da pobreza, da falta de recursos que assola grande parte do concelho, inclusivamente nas freguesias rurais, e, neste momento, por estar em contacto com as duas realidades e porque tem trabalhado no programa “Kher Nevo”, acha que é um programa inovador, que apela à autorresponsabilização, que promove o crescimento humano, o bem estar social e deve ser continuado, mas, na sua opinião, deve ser expandido, aberto a todas as pessoas que queiram integrar de novo a escola e obter mais escolaridade para poder melhorar as suas condições de vida através da formação e educação de adultos, como um caminho para o progresso social.

**José Monteiro (CDU):**

Disse que o programa “Kher Nevo” foi criado, no âmbito da habitação, sobretudo para a comunidade cigana e, na altura, associou-se ao facto de se criar uma oportunidade de melhorar a escolaridade. Perguntou se seria possível expandir o programa a outro público. Referiu que, para si, enquanto profissional de educação, não há dúvidas de que a educação é um dos meios de combate à pobreza e à desigualdade social. Referiu que gostaria de saber se isto seria contextualizada de uma forma correta e dentro dos preceitos legais, porque na questão da formação há outras valências, tais como o Gabinete de Inserção Profissional, a Segurança Social, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, o Centro Qualifica, o Formar e o Cenfim, pelo que questionou se

não haveria uma duplicação de atribuições, no entanto, não discorda que possa ser um complemento e uma mais valia para outros cidadãos que também vivem em exclusão social.

**Dina Carvalho (Chega):**

Disse que quando apresentou a moção não pensou no desdobramento, pensou numa adaptação que permitisse a divulgação e a frequência da educação e formação de adultos para quem quisesse, porque, na sua opinião, há pouca divulgação. Mencionou que, no próximo ano letivo, poderia ser colocada a hipótese de haver o regime de itinerância, ou seja, os professores deslocarem-se às freguesias evitando que as pessoas se deslocassem e seria uma forma de abrir a ação das escolas a mais público, até porque quando se fala do *Kher Nevo*, que tem como principal objetivo a habitação, também esta depende de outras circunstâncias, nomeadamente a escolaridade, o emprego, a habitação e a estabilidade, portanto, aquilo que seria feito com um suposto projeto, que não teria de ter o mesmo nome, pois o projeto *Kher Nevo* foi criado para uma situação específica, poderia seguir a mesma filosofia, inclusivamente, a revisão da Carta Educativa, na análise *swat* fala das oportunidades, e estas mencionam a existência de um Centro Qualifica como contributo ao nível dos níveis de qualificação e da melhoria de empregabilidade da população do concelho e nas ameaças baixos níveis de escolaridade da população residente com quinze ou mais anos, ou seja, o concelho pede um programa de intervenção ao nível da educação de adultos.

**José Monteiro (CDU):**

Perguntou se efetivamente o programa *Kher Nevo* permite ou não a alteração de público-alvo.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

Esta uma candidatura de inclusão, que tem que ver com a estratégia de inclusão e que também está ligada à Estratégia Local de Habitação, mas é uma candidatura autónoma que se proporcionou através do Alto Comissariado para as Migrações. Referiu que o objetivo, dentro daquilo que é a Estratégia Local de Habitação, não atribuir apenas habitação a agregados de famílias de etnia cigana, mas também acompanhá-las, até porque a Câmara Municipal já o fazia anteriormente com as crianças de etnia cigana que fazem parte do acampamento da cidade, particularmente pelos problemas que foram existindo no 1.º ciclo, mas também nos 2.º e 3.º ciclos. Adiantou que esta candidatura está em vigor, se não houver alteração, até junho. Acrescentou que faria todo o sentido este assunto ser abordado dentro da discussão Carta Educativa, que contempla estas preocupações e objetivos, e se alguma coisa puder falhar, em termos de formação para adultos, não será a falta de oferta, será sim falta de coordenação entre as múltiplas entidades que proporcionam essa oferta em Peniche, seja do setor privado ou público, e nesse aspeto deve-se melhorar.

**Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):**

Disse que:

Em relação à moção, o projeto *Kher Nevo* (casa nova) é para pessoas de etnia cigana, e fala como representante das quatro freguesias do concelho de Peniche no Conselho Local da Ação Social, ou seja, tudo o que é mencionado, relativamente a

empregabilidade, formação, ensino, voluntariado, a questão dos bens essenciais que são distribuídos, a conjugação de esforços e parcerias com outras entidades, é debatido no Pelouro da Ação Social da Câmara Municipal, através do CLAS, e não sabe se este *Kher Novo* é um modelo novo ou se já existe, provavelmente irão duplicar-se serviços. Referiu que quando as pessoas se dirigem à Junta de Freguesia por questões de emprego são encaminhadas ao Gabinete de Inserção Profissional, questões de emigração, são encaminhadas para a Ação Social da Câmara Municipal, problemas de saúde também são encaminhadas para a Câmara Municipal, portanto, este novo projeto chama-se Pelouro da Ação Social da Câmara Municipal que agrega tudo isto.

**Carlos Miguel Amaral (PS):**

Disse que:

Esta moção lhe fazia alguma confusão, na medida em que não a percebe, ou seja, não consegue alcançar o seu objetivo, pois, por um lado fala na promoção da educação e formação de adultos, depois fala num programa específico, *Kher Nevo*. Referiu que não falta ao Estado programas de educação e formação de adultos para todos. Percebeu que o programa *Kher Nevo* dirige-se muito à comunidade cigana, no âmbito de uma habitação, logo, não vê o porquê desta objetividade neste programa e à comunidade em causa. Por outro lado, informou que a Bancada do Partido Socialista iria abster-se desta moção por entender que o Estado e as próprias organizações que tutelam a educação e a formação de adultos, tal como foi dito pelo senhor Presidente da Câmara, são muitas e por vezes a falta de coordenação entre elas é que permite que nem toda a gente, de todos os estratos sociais, tenha acesso à mesma, mas isso é um problema que existe em todo o país.

A Bancada do Partido Socialista informou que iria apresentar uma declaração de voto sobre este assunto.

**Deliberação n.º 1/2023:** Submetida a votação, foi a moção apresentada pelo Chega, aprovada por maioria, com um (1) voto a favor, do membro eleito pelo Chega, e vinte e três (23) abstenções, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Partido Socialista (6), pelo Partido Social Democrata (7) e pela Coligação Democrática Unitária (3).

**Mário Mamede (GCEPP):**

Apresentou, verbalmente, a moção entregue na Mesa da Assembleia Municipal pelo Grupo Municipal do Partido Socialista:

«Moção

*Por um novo hospital do Oeste para a região:*

*O futuro hospital do Oeste é uma infraestrutura crítica para prestar um serviço de saúde pública com qualidade e com capacidade de resposta a todos os oestinos. Pretende-se criar melhores condições de trabalho para os profissionais de saúde, facto que resultará num contributo decisivo para a melhoria dos índices de qualidade de vida na região Oeste. Atualmente tem grandes carências na área da saúde pública.*

*Há mais de 20 anos que a construção do novo hospital do Oeste é tema de discussão nos municípios organizados regionalmente pelo Oeste, numa organização constituída há 36 anos, atualmente designada Comunidade Intermunicipal do Oeste (OesteCIM), contribuindo para a promoção do desenvolvimento sustentável, da qualidade de vida, com uma visão regional, fazem*

parte os municípios de Alcobça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

Os atuais hospitais do Centro Hospitalar do Oeste (CHO), Torres Vedras, Caldas da Rainha e Peniche, têm vindo a demonstrar que os serviços espalhados pelas referidas unidades não dão respostas satisfatórias às necessidades dos utentes, apesar do enorme esforço de todos os intervenientes. Existem várias carências estruturais na área de recursos humanos e de infraestruturas. É preciso dar uma resposta eficaz aos serviços de saúde, refletindo uma substancial melhoria nas condições de trabalho, permitindo a fixação de médicos, enfermeiros e outros especialistas da saúde.

Em 2021 deu-se um passo significativo quanto à tomada de decisão pelas Câmaras Municipais e Assembleias Municipais da região para a realização de um estudo através de concurso público, lançado e aprovado por unanimidade pela OesteCIM, adjudicado à AD Nova IMS – Associação para o Desenvolvimento da Nova Informação Management School, da Universidade Nova de Lisboa, com o objetivo de ter matéria de facto apolítica para se escolher o melhor local do novo hospital. Após a conclusão deste estudo, foi entregue ao Ministério da Saúde. Esta entidade criou uma comissão para definir o local, o perfil do futuro hospital do Oeste e as suas valências, até o final de março.

O futuro hospital do Oeste, de acordo com o estudo, deverá ser construído numa zona que sirva tanto os utentes a Sul, como a Norte da região Oeste, tendo por base a distância e o tempo necessário para a população da região se deslocar do seu local de residência ao hospital.

Após a apresentação das conclusões da comissão, que se defina a melhor localização do hospital do Oeste, tendo em conta a centralidade deste serviço fundamental para toda a região que contribuirá para o bem-estar e saúde dos cidadãos deste território.

Tendo em consideração a análise dos antecedentes, os procedimentos que já foram feitos e as implicações de ordem da saúde pública na região, a Assembleia Municipal delibera:

1 – Manifestar o seu apoio à posição assumida pela OesteCIM sobre o novo hospital do Oeste e ao estudo apresentado para definição da melhor localização, respeitando o princípio demográfico e geográfico da região, a definição do perfil e as suas valências.

2 – Deliberar remeter esta moção a Sua Excelência o Primeiro Ministro, Sua Excelência Ministro da Saúde, à Comissão de Saúde da Assembleia da República, aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, ao Conselho Diretivo e à Assembleia Intermunicipal da OesteCIM.»

**Hugo Martins (GCEPP):**

Disse que:

Têm falado deste tema de forma sistemática nas Assembleias Municipais, porque consideram que deve ser uma das grandes bandeiras para o futuro da Região Oeste e do concelho de Peniche. Referiu que, sobre este assunto, já foi quase tudo dito, agora é o momento de tomar decisões e aqui, na sua opinião, a Assembleia Municipal de Peniche deve passar uma mensagem clara e inequívoca de que não podem esperar mais. Adiantou que se tiverem um novo hospital com todas as condições, a quinze ou vinte minutos de distância na nossa terra, está tudo certo.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse que:

A Assembleia Municipal está a discutir este assunto num período em que o hospital de Peniche esteve, alguns dias, sem elevador a funcionar. Referiu que querem uma coisa que custa milhões de euros, mas depois não têm alguns euros para reparar um elevador e, na sua opinião, este é o caso mais gritante do Serviços Nacional de

Saúde. Adiantou que a equipa da Coligação Democrática Unitária defende o Serviços Nacional de Saúde e isto não pode acontecer, tem de haver dinheiro para investir e há coisas fundamentais, e não menosprezam, em detrimento de um hospital novo, o hospital de Peniche, este é para defender, pois ele foi uma batalha de muitos autarcas.

Relativamente à questão da comissão, na sua opinião, ela tem tudo menos de independente, a comissão que foi criada pelo Governo não merece a sua simpatia, nem o seu aplauso, porque ela deveria ser independente, ninguém deveria estar ligado, pelo menos diretamente, ao Governo. Disse que a sua posição é de apoio à construção do hospital na zona de Caldas da Rainha / Óbidos, e tiveram o cuidado de recolher cerca de trezentas assinaturas, que fazem parte da petição que foi entregue na Assembleia da República, em defesa do novo hospital, e é nessa perspetiva que irão trabalhar relativamente à ideia, à proposta concreta no que diz respeito à localização.

**Dina Carvalho (Chega):**

Disse que concordava com o que foi dito pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, pois a moção diz: *"defina a melhor localização do hospital do Oeste, tendo em conta a centralidade deste serviço"*, e quando se lê este parágrafo pergunta o que isto quer dizer, para que lado, pois defende o lado Caldas da Rainha / Óbidos que é o mais desfavorecido em termos de recursos e de meios.

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse que:

Independentemente do lado, é preciso que o Partido Socialista tenha coragem de assumir uma decisão e isso que contam, com esta moção, que o senhor Ministro da Tutela faça, como já assumiu, e acreditam que vá fazer, porque é um Ministro competente, é médico, também é um político muito experiente e, portanto, sabe bem aquilo que tem de fazer e que está a fazer, quando assume uma questão.

Quanto à questão do elevador, todos sabiam que o regime da contratação pública leva a este tipo de intervenções, muitas vezes demorados, mas mais importante do que o elevador não estar a trabalhar é todo o investimento que tem sido feito no hospital de Peniche com as obras que estão a decorrer.

**Francisco Salvador (PSD):**

Disse que:

A discussão desta moção vinha um pouco tarde, pois, há mais de um ano, foi apresentado pelo Partido Social Democrata uma proposta no sentido de se realizar uma sessão da Assembleia Municipal temática sobre as questões da Saúde, aliás, a mesma proposta foi feita, com carácter urgente, para a Assembleia Intermunicipal do Oeste, no entanto, não se realizaram, daí achar que a moção vem tarde. Concordou que o melhor seria ter uma decisão acertada, mas também recordou que o senhor Ministro da Saúde afirmou que, em março, tomaria uma posição sobre a localização do hospital, logo, parece-lhe que qualquer posição tomada pela Assembleia Municipal cairá por terra.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse que:

Existe uma coisa que se chama contratos de manutenção, e eles servem para estas coisas, mas mesmo que não existissem contratos de manutenção, existem situações

que, devidamente fundamentadas, podem permitir a realização de intervenções, a lei dos contratos públicos permite isso, através de um ajuste direto.

Sobre a moção, percebe-se que é política, mas faltam cinco dias, caso o senhor Ministro decida qual o local no dia um de março, logo, a Assembleia Municipal está a discutir este assunto a cinco dias, eventualmente, dessa decisão, e o que foi dito pelo senhor Deputado Francisco Salvador faz todo o sentido, este assunto deveria ter sido discutido há mais tempo, e não foi por falta de intervenções da parte da Coligação Democrática Unitária.

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse que:

Quando falou na questão da contratação pública, nos 408 artigos do código da contratação pública, uma das questões que referiu foi essa, de facto há o ajuste direto, mas, além do ajuste direto ter de ser devidamente fundamentado e cada vez mais os responsáveis têm reservas, existem condições necessárias para que isso fosse efetuado, a nível técnico e administrativo.

A moção, no fundo, a corroborar e apoia a posição do Governo, pois esperam e acreditam que será tomada a decisão, porque há condições para isso, mas ainda que ela seja adiada é preciso ser tomada uma decisão. Referiu que, nesta altura, a moção serve para dar ênfase, tal como a referência da Bancada da Coligação Democrática Unitária ao “Amor Único” da Serra d’El-Rei.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d’El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse que:

Quando falam de saúde, falam de investimento nas pessoas, qualidade de vida, saúde e na saúde pública, e como o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata, sabe se há coisa que não tem acontecido nesta região é investimento na saúde, até porque quem pintou o interior das extensões de saúde de Ferrel e da Serra d’El-Rei foi a Junta de Freguesia, porque aquilo estava uma vergonha, mas não chega, pois são precisos médicos, enfermeiros e condições. Referiu que o hospital de Peniche, atualmente, tem ainda um conjunto de serviços, que releva de importantes, com pessoas que ali trabalham com as condições existentes, mas que está muito aquém das suas pretensões como autarca, depois poderiam ir aos hospitais de Torres Vedras e Caldas da Rainha e ver qual deles está a trabalhar pior, por falta de investimento, portanto, o problema é que estão todos a colocar a bitola num novo hospital quando se sabe que esta não é a questão fundamental para os próximos dez/ quinze anos. Adiantou que será um elemento importante e distintivo naquela época, porque irá trazer, certamente, qualidade e serviço, com instalações novas, mas espera que tenha equipamento adequado e pessoas suficiente para trabalhar, que é aquilo que não acontece hoje, e aquilo que estão a discutir é o essencial, pois o Serviço Nacional de Saúde é prestar serviço às pessoas, é garantir que as pessoas vão viver mais anos com qualidade de vida, e isso não temos, atualmente, em Portugal, temos um Serviço Nacional de Saúde que, apesar de tudo, se esforça para nos dar qualidade, com os meios que tem.

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse que:

Tinha a noção de que o prazo poderia ser alargado, mas parece que há uma notícia do jornal “Público” que diz isso mesmo.

Relativamente ao investimento de saúde, tinha dados, oficiais, que reportam ao ano 2021, ou seja, de 2000 a 2021, a despesa efetuada em percentagem de Produto Interno Bruto (PIB), não é orçamentada, é efetuada, foi 12% do PIB, que foi a mais alta desde o ano 2000, o que significa que continua a faltar.

Em relação à doçaria, no seu programa eleitoral menciona questões sobre este assunto.

**Deliberação n.º 2/2023:** Submetida a votação, foi a moção apresentada pelo Partido Socialista, aprovada por maioria, com vinte e três (23) voto a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Partido Social Democrata (7), pelo Partido Socialista (6) e pela Coligação Democrática Unitária (3), e uma (1) abstenção, do membro eleito pelo Chega (1).

A senhora Deputada eleita pelo Chega irá apresentar uma declaração de voto sobre este assunto.

**José Monteiro (CDU):**

Referiu que tendo sido consensual o voto de saudação ao Dia Internacional da Mulher, leu um poema de Sophia de Mello Breyner:

*«O mar dos meus olhos  
Há mulheres que trazem o mar nos olhos  
Não pela cor  
Mas pela vastidão da alma  
E trazem a poesia nos dedos e nos sorrisos  
Ficam para além do tempo  
Como se a maré nunca as levasse  
Da praia onde foram felizes  
Há mulheres que trazem o mar nos olhos  
pela grandeza da imensidão da alma  
pelo infinito modo como abarcam as coisas e os homens...  
Há mulheres que são maré em noites de tardes...  
e calma.»*

**APRECIACÃO DE OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO:**

A Assembleia passou à apreciação do ponto em apreço, tendo-se verificado as seguintes intervenções:

**Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):**

Esclareceu que o tempo para este ponto é de 60 minutos.

**Francisco Salvador (PSD):**

Leu o documento que a seguir se transcreve:

*«Decorrido mais de um terço do mandato, o grupo do Partido Social Democrata faz um balanço francamente negativo à atuação do executivo camarário.*

*Em primeiro lugar: o que se passa nas reuniões de Câmara? Só quem nelas participa o*

saberá pois que não há acesso público às atas. Visitando o sítio do Município a mais recente ata é de uma reunião do passado dia 23 de fevereiro (podia ter decorrido ontem, mas não! É de 23 de fevereiro do ano de 2022!) Ou seja, um ano inteiro sem que os munícipes tenham acesso a qualquer informação oficial. Os munícipes e, sobretudo, os deputados desta Assembleia a quem compete fiscalizar e escrutinar a atuação do elenco executivo do Município. As únicas novidades camarárias são dadas através de uma página de publicidade paga no jornal A Voz do Mar que serve sobretudo de propaganda. Será isto transparência? Como se justifica este desprezo pelo órgão fiscalizador, pelos próprios vereadores e pelos munícipes?

Por outro lado, infelizmente, Peniche continua a ser a campeã das obras paradas ou quase paradas. Basta referir a triste situação do restaurante Nau do Corvos, do abandono do estabelecimento da praia do Molhe Leste, do derribado Forte da Consolação, do demolido quarteirão da Rua 13 de Infantaria, do destruído monumento ao Homem do Mar, dos numerosos fogos entaipados em bairros sociais camarários, do desaparecimento de vários parques infantis, ou do passo de caracol na abertura da rua (com apenas pouco mais de cem metros) junto ao Carreiro de Joanes, ou da limpeza e consolidação das muralhas do istmo que já ultrapassaram largamente o tempo previsto de conclusão. Para já nem falar do estado calamitoso (miserável!) das ruas da Cidade, e da maioria das localidades do Concelho, cheias de buracos ou de remendos postos a trouxe-mouxe, que nos encham de vergonha perante os muitos que nos visitam.

Continua a ser um Município onde se preparam e realizam eventos cuja organização tem vindo a melhorar, mas que sofre da pecha de preparação de última hora. São exemplos disso o pedido de patrocínios a três ou quatro dias antes do início do evento, como aconteceu neste último Carnaval, ou o desafio lançado ontem mesmo aos estabelecimentos de restauração para prepararem um menu sob o tema do surf para enriquecer uma prova de âmbito mundial que irá iniciar-se no próximo dia 8 de março, daqui a doze dias apenas...

E o que dizer sobre o parque de campismo da entrada da cidade? Obra parada, 12 hectares aparentemente ao abandono sem poder receber campistas, falta de oferta aos milhares de potenciais visitantes (a começar pelos que gostariam de ter um alojamento mais barato para assistir à prova mundial de surf, p.e.).

Será que este estado de coisas abona em favor de uma liderança que tantas promessas fez durante as campanhas eleitorais?

Infelizmente, mesmo depois de "muita arrumação de casa", ainda não se encontraram soluções para agilizar as respostas que o Município carece e os munícipes e investidores externos necessitam. Tempos de espera por respostas a requerimentos; demoras injustificáveis na análise e conclusão de processos de construção ou pedidos de licenciamento de imóveis ou de abertura de estabelecimentos; falta de resposta a potenciais investidores. Tudo isso com claro prejuízo para todos, sejam eles investidores, promotores imobiliários, agentes relacionados, técnicos responsáveis por projetos, potenciais clientes, público em geral, e, naturalmente o próprio Município.

Enfim o balanço não é bom. Este mandato já conta com ano e meio, a que podemos juntar os quatro anos do mandato anterior, o que dá cinco anos e meio de uma mão-cheia de pouca coisa feita de todas as promessas de campanha eleitoral que venderam sonhos e cuja concretização não se realiza e que torna esses sonhos em autênticos pesadelos.

Já agora, será que a força da Câmara ainda não conseguiu resolver o problema da assinatura de um mero contrato, para se obter um médico de família em Atouguia da Baleia?»

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

Relativamente à situação do médico de família de Atouguia da Baleia, tudo o que se poderia fazer foi feito e se o senhor Deputado Francisco Salvador não sabe quem

falhou poderia perguntar ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador, pois está na posse de todos os dados e sabe as insistências que foram feitas. Admitiu que algumas pessoas se poderiam ter esforçado mais, algumas delas há mais de um ano, quando se falou na possibilidade de um protocolo deste tipo poder ser assinado pela Santa Casa da Misericórdia de Atouguia da Baleia, no entanto, tiveram de pedir à Santa Casa da Misericórdia de Peniche para fazer o favor de subscrever um protocolo, mas infelizmente o processo tem levado demasiado tempo, e quase todos os dias falam sobre o assunto, pois a Câmara Municipal não se pode substituir a algumas entidades.

O senhor Deputado Francisco Salvador fez um conjunto de observações, em relação ao funcionamento da Câmara Municipal, algumas delas no seguimento de intervenções feitas em termos de Câmara Municipal, e acha que são verdades absolutas. Em relação à Gestão Urbanística, referiu que a situação será desmontada, porque vão mostrar o trabalho feito durante os últimos cinco anos, que foi muito difícil, foram tomadas decisões, que poucos tomaram no concelho desde o 25 de abril, relativamente a pessoas que estão em determinados lugares e que se acham donos de tudo e não querem a mudança. Mencionou que continua a debater-se com algumas dificuldades em alguns setores nesse sentido, porque não se pode substituir as pessoas e a renovação é muito lenta.

Relativamente às atas, o senhor Deputado Francisco Salvador deveria saber que há três ou quatro atas que foram mais problemáticas e foi a senhora Vereadora do Partido Social Democrata que levantou um conjunto de questões que atrasou a publicação de todas. Admitiu que as atas atrasaram mais do que era desejado, já assumiu que não iria permitir que acontecesse, e estão a cumprir, falta apenas apresentar a ata da última reunião. Disse, ainda, que a falta aprovar a ata correspondente ao dia 23 de setembro de 2023, a pedido da senhora Vereadora, que compreendeu, por se tratar de uma ata sobre o Plano Diretor Municipal, inclusive foi proposto voltar a verificar o seu conteúdo e se necessário compô-la. Adiantou que não gosta de ter atas em atraso, porém, há atas muito exigentes e a transcrição de uma ata, que parece algo normal, ocupa quarenta ou cinquenta páginas, e neste momento não há muita razão para ter atas atrasadas, uma vez que as reuniões são quinzenais. Acrescentou que iria permitir atrasos da parte dos serviços, como também não vai permitir que as atas se arrastem como tem acontecido.

Em relação ao parque campismo, na sua opinião, foi o melhor negócio que a Câmara Municipal fez até à data, apesar de ter sido demorado e de se ter arrastando por diversas razões. Deu conta que o investidor fez encomendas para a renovação do parque de campismo e há um conjunto de materiais pré-fabricados que necessita e que o fornecedor não consegue entregar a tempo, mas não deixou de pagar, mas admite, por ser um valor exigente, em termos de arrendamento, que possa vir a ter algumas dificuldades durante o ano 2023. Referiu que continua a ser dito pelos investidores que querem investir e executar o projeto que têm para o parque de campismo e isso para a Câmara Municipal é suficiente, até porque, até à data, nunca deixaram de cumprir com o contrato.

Quanto à candidatura das muralhas, todos poderiam ter alguma condescendência, porque a obra está a ser bem executada e as muralhas estão a ser protegidas, depois de dezenas de anos sem intervenção. Referiu que os maiores interessados em que a obra estivesse concluída era a Câmara Municipal, mas não se

podem substituir à empresa. Disse, ainda, que aquela obra é muito exigente e não são todas as empresas que a conseguem executar. Por outro lado, todos são conhecedores das regras dos concursos públicos que têm de ser aceites, os políticos não se intrometem na análise, são os técnicos que o fazem, o que faz com que fiquem muito condicionados. Adiantou que um dos fatores determinantes para a maior parte dos concursos tem que ver com o preço. Acrescentou que esta empreitada tem sido acompanhada desde o seu início, no entanto, não esconde que estão preocupados, mas vão vendo como vai decorrendo e tomarão as medidas que entendam ser necessárias, porque há prazos. Relembrou que o maior atraso da obra teve que ver com a fase inicial, porque as muralhas são propriedade do Estado, fizeram uma candidatura, pediram ao Estado para intervir e estiveram um ano à espera de uma declaração para os autorizarem a avançar com a obra. Assegurou que, enquanto Presidente de Câmara, a obra seria terminada de uma maneira ou de outra, mesmo sabendo que existe o risco de não se cumprir, em tempo útil de candidatura, a execução da obra.

**Francisco Salvador (PSD):**

Disse que:

Sendo a última ata aprovada referente a setembro, continuava sem entender qual a razão de não estar publicada de fevereiro até setembro, e por que razão as subsequentes não estão aprovadas. Referiu que as atas, embora aprovadas em minuta na Câmara Municipal, para terem efeitos práticos, por lei, devem ser divulgadas por todos os meios e a Câmara Municipal é obrigada a publicá-las para que sejam do conhecimento geral e, de forma muito particular, de conhecimento dos Deputados Municipais, que têm nas atas a única ferramenta para ter conhecimento do que é deliberado na Câmara Municipal. Adiantou que a função da Assembleia Municipal não poderia ser cumprida de forma correta sem ter conhecimento do que se passa e do que, verdadeiramente, foi deliberado nas reuniões.

Relativamente à muralha, de facto, a obra depende do empreiteiro e de todas as dificuldades que o senhor Presidente da Câmara anunciou, mas o programa foi mal concebido e o caderno de encargos, certamente, não é da responsabilidade do empreiteiro, embora o tenha aceite, que indicava um prazo de seis meses para a conclusão de uma obra que, naturalmente, por mais veloz que fosse a empresa, nunca poderia se cumprir.

Em relação à Nau dos Corvos, ao Forte da Consolação, à Rua 13 de Infantaria, ao Monumento do Homem do Mar e todos os outros que referiu são da responsabilidade exclusiva da Câmara Municipal, não há empreitada, nem existem projetos aprovados e não têm andamento. Lamentou o estado do concelho de Peniche, as ruas de Peniche são, na zona do Oeste, as piores das sedes de concelho, com a exceção de Óbidos que são empedradas por motivos históricos, e tudo isso é da responsabilidade integral do executivo camarário.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

A última ata, referente a 23 de setembro, foi aprovada na reunião de 17 de fevereiro de 2023, decorreu um período de tolerância de ponto no Carnaval e, tratando-se de um número considerável de atas, não seria justo exigir que elas estejam publicadas ao dia de hoje, no entanto, espera que durante a próxima semana as atas

estejam todas publicadas no site do Município.

Em relação ao Forte da Consolação, existem problemas de projeto, tem havido necessidade de negociar / conversar com a Direção Geral do Património Cultural, inclusive, no dia 02 de fevereiro, estava previsto ir a Lisboa, mas da parte da Direção Geral do Património Cultural não foi possível.

Relativamente ao Monumento do Homem do Mar, não sendo necessário existir projeto, espera que, se as coisas correrem bem, seja erigido durante o ano 2023.

Quanto à Nau dos Corvos, a Câmara Municipal tomou uma decisão, é um dos processos que está para contratar, mas as contratações ainda não funcionam como gostariam.

Relativamente aos asfaltamentos, gostaria de discutir este assunto numa outra sessão, porque pretende abordar o assunto de outra forma, não quer que se fale de generalidades.

**Vereador Ângelo Marques (PS):**

Disse que:

O facto de os eventos terem melhorado é, por si só, um motivo de satisfação, e isso é um mérito da Câmara Municipal, como um todo, mas é sobretudo um mérito de todos os trabalhadores municipais que se esforçam para que os nossos eventos sejam um êxito, com as limitações existentes que são reconhecidas, e que tenham um nível de qualidade que esperam, com trabalho, aumentar gradualmente.

A dois meses da realização do Carnaval 2023, a Câmara Municipal através de um técnico do Turismo, serviço responsável pela organização do evento, foi abordado por um restaurante que pretendia patrocinar o Carnaval 2023. Referiu que a informação lhe chegou passado algum tempo, e tinha duas hipóteses, ou corria o risco de ser acusado de fazer tudo em cima da hora, ou fazia o que fez, deu equidade a todos os estabelecimentos de restauração do concelho de Peniche, ou seja, fez sair um email, através do Gabinete de Apoio às Empresas, para todas as empresas de restauração, similares e outras, e, a partir daquele momento, desencadeou-se o processo para que pudessem apoiar o Carnaval de Peniche. Indicou que teria sido mais fácil ter aceitado o apoio do restaurante que se ofereceu, mas não teria dado a hipótese de outros estabelecimentos participar. Reconheceu que este bom exemplo, apesar de ter sido feito num curto espaço de tempo, mereceu o apoio de algumas empresas, no futuro, quer no Carnaval de Verão, quer no Carnaval de 2024, as coisas serão tratadas com mais tempo.

Relativamente ao menu do surf, há uns meses, realizou duas reuniões com empresários, informou algumas associações e existem dezenas de restaurantes aderentes ao menu do surf. Admitiu que a questão da etapa do Campeonato do Mundo de Surf e trazê-los para o concelho de Peniche para deixarem divisas e mais valias para o concelho, nunca foi fácil, mas acredita no esforço do executivo e ninguém fica mais chateado que ele próprio quando as coisas não correm bem.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Reforçou o agradecimento feito pelo senhor Vereador Ângelo Marques, relativamente a todos os que participaram no Carnaval, a vários níveis, mas gostaria de realçar o contributo espetacular que a Divisão de Ambiente, em particular os serviços de Higiene e Limpeza, tiveram no final dos dois dias de Corso Carnavalesco.

Agradeceu a todos os trabalhadores da Câmara Municipal.

**José Monteiro (CDU):**

Disse ter conhecimento que os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento estão a pagar, dois mil e quinhentos euros de renda mensal, pelo atual espaço, perguntou se o Concelho de Administração equacionou adquirir algum imóvel a curto espaço.

No âmbito do novo quadro comunitário “Portugal 2030”, questionou quais as candidaturas apresentadas pelo município e os respetivos valores.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

O valor do arrendamento do edifício onde funcionam os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento mencionado não é o correto, e não tendo presente o valor correto, não deu indicação. Deu conta que aquele arrendamento foi oferecido à Câmara Municipal e também já lhes foi colocada a possibilidade de aquisição e, na altura, procuraram indagar outras soluções de aquisição, mas não as encontraram, até porque o nível técnico e administrativo do serviço público é um pouco exigente. Referiu que, na sua opinião, a Câmara Municipal tem de encontrar uma solução, depois de resolver todas as questões que o senhor Deputado Francisco Salvador mencionou e outras que estão a trabalhar, e concentrar-se na possibilidade de construir os Paços do Concelho.

Em relação ao quadro comunitário, não existem, neste momento, candidaturas definidas, nem a nível da OesteCIM. Indicou que existe o propósito de discutir, a curto prazo, a estratégia e a definição, que acabam por ser por cotas, ou seja, existe uma percentagem e dentro da mesma são apresentadas as candidaturas. Informou que estão a preparar, para apresentar durante o mês de abril, uma candidatura, que foi sinalizada e aprovada pela Câmara Municipal e está a ser elaborado o projeto de execução, para a Escola Básica 1,2,3 de Peniche, para a construção do novo pavilhão, ampliação de, pelo menos, dez salas e a requalificação de parte substancial da escola. Disse, ainda, que estão também a trabalhar na Estratégia Local de Habitação para apresentar alguns projetos.

**Luís de Almeida (PSD):**

Disse que:

Lhe constou que houve algumas mudanças, no âmbito do parque de campismo de Peniche, relativamente às que foram aceites em concurso. Referiu que, na altura, quando tiveram esta informação, pensaram que poderia ter sido os valores envolvidos, uma vez que sempre os consideraram muito elevados. Solicitou informações sobre o que foi mudado posteriormente ao acordado em concurso.

Relativamente ao parque de campismo da Ilha da Berlenga, não entendem que ele esteja encerrado, até porque aquele parque de campismo tem como tradição receber os jovens que querem ir para a Berlenga, no mês de setembro, e o facto de os preços praticados em outras alternativas não terem nada a ver com o parque de campismo o que impede ou dificulta esta prática. Indicou que pensaram abordar a reserva da Berlenga como uma possibilidade ou como um centro para formar ambientalmente os jovens, e o parque de campismo poderia ter também essa missão, ou seja, ter em funcionamento o parque de campismo, não só para os jovens, poder ter melhorias e ter

outra oferta, estar envolvidos alguns programas de formação ambiental, porque seria uma das formas da reserva divulgar e até promover formação e sensibilização ambiental aos jovens do concelho de Peniche. Expressou que a questão do parque de campismo irá alterar as cotas e o número de indevidos diariamente, mas, na sua opinião, seria de equacionar.

Tiveram conhecimento que continua a haver pescadores na Berlenga, mesmo durante o inverno, a exercer a sua atividade e que as placas solares, de forma incompreensível, não estão disponíveis nesta época, ao que parece por questões contratuais, que não conseguem entender, porque aparentemente seria ligar e desligar, mas pode não ser verdade, mas isto leva-os sempre à mesma coisa, a Berlenga está a ser gerida de forma descoordenada. Relembrou o que disse anteriormente de que a formação provavelmente tinha que ver com a coordenação, na sua opinião, coordenação e liderança, ou seja, se pensarem bem na Berlenga facilmente conseguem perceber que existem três grupos de interesse, os pescadores, os projetos empresariais, que são dois, e a Associação dos Amigos da Berlenga, mas, provavelmente, não há uma coordenação de forma a que se consiga perceber quais são os problemas no todo e em termos estruturais o que poderia ser feito, assim como os leva à questão do encerramento do parque de campismo e está a reserva que parece serem os de fora que impõem o que vai acontecendo, apesar da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal terem muita responsabilidade.

Para além dos esclarecimentos que gostariam de ter sobre o parque de campismo e da possibilidade de abertura, também pretendiam saber sobre a questão do incidente das placas, pois talvez haja alguma solução, sugerindo que poderia haver um representante da Assembleia Municipal no Conselho Estratégico, no sentido de terem mais informação.

Surgiu uma informação de que havia a possibilidade de visitarem a Fortaleza de Peniche e ver as obras que estão a decorrer no sentido da concretização do Museu da Resistência. Indicou que não pretendem de forma nenhuma prejudicar o normal desenvolvimento do Museu da Resistência e com a dimensão que ela deveria ter. Entendem que a Fortaleza de Peniche deve ser um espaço público, um parque público, apesar de eventualmente cada projeto museológico deixar de ser público e deixar de ser gratuito, em que o exterior deve ser um espaço público que a comunidade de Peniche possa usufruir, não ser de utilização exclusiva do Museu da Resistência, e querem também perceber se existe alguma disponibilidade de espaço para o Museu de Peniche se instalar. Adiantou que numa pequena conversa que tiveram com os técnicos da atividade museológica de Peniche perceberam que o futuro Museu de Peniche não se fecha em instalações, no interior, há algumas peças que têm de ficar no exterior, ora, num espaço como a Fortaleza de Peniche, provavelmente, permitiria expor com dignidade também as peças que ficassem no exterior.

Gostaria de responsabilizar alguns partidos presentes na Assembleia Municipal pelo desfecho que a Fortaleza de Peniche está a ter. Referiu que é sabido que a Fortaleza era um monumento que estava no âmbito de, eventualmente, ser posto a concurso para atividades empresariais, mas por questões do bom funcionamento da dita geringonça acabou por ser cedido ao projeto do Museu da Resistência, mas talvez fosse altura de a comunidade de Peniche lutar, no sentido de que o projeto da Fortaleza de Peniche tenha a participação dos penicheiros e manifestar sobre o que deveria ser feito lá dentro.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

Em relação ao parque de campismo da ilha da Berlenga, a Câmara Municipal não tomou nenhuma decisão de que não reativar o parque, a intenção é criar melhores condições na ilha da Berlenga, porque haverá um choque de interesses, que tem que ver com a carga humana que, provavelmente, é o que acrescenta mais e tem de se encarar. Referiu que, em relação à Berlenga, estão numa fase de transição, que é difícil, pois quando chegaram, há cinco anos, tiveram de fazer quase tudo na Berlenga e nem metade está feito, e fez-se um grande investimento e um grande esforço. Referiu que em termos de infraestrutura teriam de resolver o problema e a gestão da Berlenga tem de ser agarrada de outra forma pela Câmara Municipal. Disse que têm estado a participar, têm tido muita paciência, inclusive o senhor Vereador Ângelo Marques e um técnico da Câmara têm participado em algumas dessas reuniões para irem percebendo as dificuldades e que são um conjunto de interesses que se foram assumindo durante um conjunto de anos. Referiu que a Câmara Municipal tem a presidência da Cogestão e tem de criar outras condições e pensa que irão conseguir daqui a algum tempo.

Relativamente aos pescadores, existe um protocolo entre a Câmara Municipal e a E-redes (antiga EDP). Mencionou que a EDP andou à procura, durante muitos anos, de uma possibilidade para instalar os painéis fotovoltaicos na Berlenga, porque temiam que houvesse algum acontecimento que pudesse provocar um derrame ou um acidente ecológico que afetasse a imagem deles. Indicou que correu a ideia de que era o Presidente da Câmara que não queria aquilo ligado a partir de novembro, mas a questão é que a E-Redes continua a dizer que tecnicamente não é possível, com os painéis fotovoltaicos que lé estão, garantir a energia nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, e quando a Câmara Municipal os abordou para se puder antecipar quinze dias, aceitaram antecipar quinze dias em março, e provavelmente dia um ou dia dois de março, dependendo do estado do mar, irão à Berlenga com técnicos da Câmara Municipal para ligar a iluminação e já foi dada essa indicação. Adiantou que têm estado a insistir com a EDP, há algum tempo, mas as questões que eles colocam tecnicamente a Câmara Municipal não consegue ultrapassá-las, no entanto, admitiu que, no futuro, as coisas possam ser encaradas de outra forma e não irá impedi-lo.

Quanto ao Conselho Estratégico, as coisas foram-se instalando, agora, os penicheiros têm de fazer o seu papel.

A questão do museu ou da Fortaleza de Peniche, na sua opinião, é uma mais-valia, para além de questões de outra ordem, para Peniche ter um Museu Nacional como vai ter. Referiu que se lhe perguntassem se deveriam ter outro museu, talvez em paralelo com a dimensão do Museu Nacional, esse seria um contributo decisivo, provavelmente, para alavancar a nossa economia, nomeadamente na área do Turismo. Em relação a ter outro museu, na sua opinião acha que em paralelo com a dimensão, com o museu nacional, esse seria um contributo decisivo para alavancar a economia na área do turismo, e se tivesse tido condições políticas no mandato passado, provavelmente teria feito um empréstimo e adquirido uma grande área para fazer, entre outras coisas, um grande museu do concelho.

Relativamente ao parque de campismo de Peniche, não há alteração ao contrato e muitas vezes são pressionados pelas empresas ganhadoras por terem dificuldades, mas não podem fazê-lo porque vão alterar as condições do concurso, não têm dúvidas em relação a isso. Referiu que numa fase transitória, entre o concurso que foi

adjudicado e o fim da época, a empresa solicitou à Câmara Municipal, extracontratualmente, que os trabalhadores municipais pudessem lá permanecer, sendo a empresa a pagar e a Câmara Municipal facultou. Indicou que a condição era o número de trabalhadores que lá estavam e que a empresa à medida que fosse contratando iria prescindido dos que eram trabalhadores municipais, e no fim do mês de setembro prescindiram deles.

**Carlos Amaral (PS):**

Disse que:

Em relação às reuniões públicas da Câmara Municipal, acompanha as questões das atas e, normalmente, assiste via *Youtube*, e gostaria de sugerir que, aquando da apresentação de projetos, vídeos ou *power points*, o ecrã pudesse ser partilhado para que quem esteja online possa ver.

No dia 25 de fevereiro de 2022, a Assembleia Municipal aprovou a concessão do parque de campismo e, embora a Bancada do Partido Socialista tenha votado favoravelmente em relação ao modelo de negócio/ concessão, ele próprio levantou sempre algumas dúvidas em relação aos valores envolvidos. Tendo em vista que o concessionário teria de pagar uma renda de setecentos e cinquenta mil euros anuais e que a primeira prestação vence em junho, no valor de cento e oitenta e sete mil euros, depois em agosto e em novembro de 2022, portanto, até à data a Câmara Municipal recebeu quinhentos e sessenta e dois virgula cinco mil euros, relativos às prestações, e em fevereiro de 2023 atingiram os setecentos e cinquenta mil euros. Perguntou se, efetivamente, está a ser cumprido, por parte do concessionário, esta obrigação e não estando a ser cumprido, se está a ser acautelado os devidos juros de mora sobre as mesmas.

Na comunicação social, nomeadamente no Jornal da Região de Leiria, é dito que o investidor iria investir cerca de dezasseis milhões de euros durante seis anos, portanto, dois virgula seis milhões de euros já devem a estar a ser investidos. Questionou se, em fevereiro de 2023, estes valores entraram nos cofres da autarquia.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

Em relação à questão do Campo da República, era justo e interessante que se consiga apresentar nas sessões públicas para as pessoas terem essa oportunidade.

Relativamente ao parque de campismo, questionou os serviços e foi-lhe dito que está tudo pago, perguntou, inclusivamente, se tinha sido feito o acerto relativo ao contrato extracontratual e foi-lhe dito que estava tudo a ser pago, portanto, não há que ter preocupações acrescidas. Referiu que se souberem que os *bungalows*, que deveriam ser instalados este ano e que fazem parte de um projeto apresentado e aprovado pela Câmara Municipal, não conseguem ser entregues pela empresa contratada pelo concessionário, admite não perdoar os juros. Disse, ainda, que, como em outras situações no passado, estão atentos, como devem calcular este é o investimento que a Câmara Municipal fez que os preocupa mais, mas não têm, ainda, razões para estar demasiado preocupados. Indicou que, na sua opinião, se a empresa quisesse abandonar, e tem essa possibilidade em termos de contrato com as sanções previstas, chegava à Câmara Municipal e não estava a pagar as prestações como está a pagar. Em relação aos juros de mora, é igual para todos.

**Hugo Martins (GCEPP):**

Disse que:

Ao andar pelas ruas se encontram painéis informativos com a história e pontos de interesse em várias áreas do concelho de Peniche. Deu os parabéns pela importância do que está em causa, quer para os nossos habitantes, quer para quem nos visita. Referiu que o bom gosto é subjetivo, mas, na sua opinião, foi muito bem conseguido, pelo formato adotado, que tem em conta a durabilidade, pela cor ou pelo facto de estar em várias línguas.

Houve mais uma candidatura comunitária bem-sucedida através do Portugal 2020, aliás, pensa ser uma das grandes marcas desta governação e dos serviços a forma como sabe ir buscar o dinheiro da europa.

No próximo mês de março Peniche receberá mais uma etapa do circuito mundial de surf e nunca é demais destacar a importância que tem para o concelho de Peniche. Aproveitou para desejar uma boa prova a todos.

**Margarida Martins (PSD):**

Disse que:

Gostaria de parabenizar o município e os serviços pela atividade nas redes sociais, no *Facebook* ou *Instagram*, que, de certa forma, divulgam os eventos que vão acontecendo no nosso concelho, como foi o caso do Carnaval com publicações no decorrer e após o curso, que, na sua opinião, deve ser mencionado e valorizado, porque o trabalho dos técnicos e dos funcionários tem sido consistente nesta área.

Estas plataformas também para divulgar as Assembleias Municipais, porque as pessoas e, principalmente, os jovens não sabem o dia e a hora que elas ocorrem, e seria também uma forma de captar a atenção das pessoas através desses meios. Sugeriu que se fizesse uma divulgação através de publicação no *feed* ou nos *storys*, como preferirem, a publicação do edital para as pessoas conhecerem antecipadamente a data e hora da Assembleia Municipal e, uma outra publicação com o link de acesso ao *stream* no *Youtube* que transmite a Assembleia Municipal, pensa que seria uma forma de aproximar as pessoas e de chamar os jovens àquilo que é a política local e os órgãos da autarquia para que possam ter uma noção e tomar conhecimento dos assuntos abordados por todos os membros da Assembleia Municipal e por quem os representa.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que este não é um setor que acompanhe muito, mas tem a consciência de que estão a fazer um bom trabalho, mas registou e irão trabalhar as sugestões no sentido de ver o que é possível fazer e melhorar.

**Vítor Agostinho (CDU):**

Disse que:

Em relação à rede viária do concelho de Peniche, em especial das zonas rurais, gostaria de saber se plano de pavimentação existe, onde pode ser consultado e se seria possível ser entregue uma cópia do mesmo na Assembleia Municipal.

Há umas semanas todo o país foi vítima de chuvas intensas que provocaram vários estragos no concelho, em particular no Casal Moinho, perguntou se houve algum motivo para não ter sido limpo a tempo a questão das motas junto aos terrenos do Casal Moinho.

É do conhecimento de todos que as nossas coletividades vivem em grande parte das atividades que realizam e que promovem, sendo dezembro e janeiro uma altura de apresentar planos e orçamentos para as atividades para os anos que sucedem, perguntou qual é a capacidade de resposta da Câmara Municipal para, em tempo útil, dar resposta, já que os sucessivos atrasos vão limitando o normal funcionamento das coletividades.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

O plano existe, mas não é para ser público, no entanto, na última reunião de Câmara foi dito que o plano seria partilhado com os senhores Vereadores. Referiu que existe um levantamento, mas pode alterar-se uma vez que se está a trabalhar num protocolo com o Município de Óbidos para se partilhar a execução do asfaltamento da Estrada do Béltico e, a partir do momento que haja condições para avançar com esta execução, todos os outros poderão ficar dependentes deste. Deu conta que podem voltar a São Bernardino, onde terminaram o ano passado, podem passar pela Consolação que tem um conjunto de arruamentos bastante exigentes para asfaltar, no Casal Moinho sabem que existe um largo e duas ruas, em Reinaldes há quatro ou cinco ruas, terão de falar com o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel para ver qual é o balanço neste momento, e não vão fazer todas as ruas que Ferrel tem, mas têm a obrigação de ver quais são as prioritárias, terão de analisar as ruas da Serra d'El-Rei se estão piores que outras ruas, na cidade existe um conjunto de ruas muito exigentes, algumas delas têm de levar desgaste, ou seja, este é o plano, não é possível publicar um plano de asfaltamento para toda a população, no entanto, podem ir dando registos e referir a intenção.

Em relação às chuvas intensas e à mota dos rios, ficou indignado, porque foi comprada uma máquina essencialmente para a execução da mota dos rios, um investimento do mandato passado que custou mais de cento e cinquenta mil euros e que não foi feita como devia. Referiu que os autarcas que têm experiência sabem que aquela é uma das zonas que não pode falhar é aquela, mas falhou. Disse, ainda, que provavelmente a pressão da água foi muita, particularmente a partir da estrada que liga a Horta Pronta ao Lugar da Estrada, e a ponte que lá está já tem um levantamento técnico e provavelmente terá de ser feita uma ponte nova, porque, dali para o Casal Moinho, não sabe como os prejuízos não foram maiores.

**Vereadora Ana Batalha (PS):**

Disse que:

Em relação ao Associativismo, é uma preocupação no que diz respeito à morosidade, aos atrasos e à necessidade de as associações atempadamente poderem planear e planificar as suas atividades durante o ano. Deu conta que está em curso um conjunto de alterações precisamente para resolver com mais agilidade a submissão das candidaturas e de comunicação e ligação das associações ao município, nomeadamente através de plataforma digital. Disse, ainda, que devido ao trabalho que está em curso foi adiada, por deliberação de Câmara, até ao final de fevereiro a primeira fase para dar tempo aos serviços que estão a trabalhar as alterações e também para, junto das associações, haver a possibilidade de ter toda a informação e o acompanhamento necessário para compreender as alterações de funcionamento. Acrescentou que está a

ser iniciado e as associações terão essa informação e serão contactadas muito brevemente em relação à alteração ao regulamento. Referiu que o regulamento está desenquadrado e necessita, de forma urgente, de ser alterado para ir ao encontro das diferentes necessidades das associações que são tão diversas, pois felizmente o município tem um movimento associativo muito grande e rico. Adiantou que esta é uma necessidade identificada, que contará com a participação e os contributos das associações. Reforçou que estão empenhados e preocupados em resolver este assunto.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse que:

Gostaria de agradecer a publicação do Regimento da Assembleia Municipal de Peniche, primeiro em formato digital e agora em formato papel. Referiu que todos conheciam a sua posição, relativamente aos tempos, e reunião a reunião, passo a passo, tem vindo a confirmar que tinha razão, porque o que está a acontecer nesta Assembleia Municipal é surreal, pois uma coisa é o senhor Presidente da Câmara falar uma vez fora do seu tempo, outra coisa é falar sempre, isso não pode ser, e se isto não funciona os senhores líderes de bancada e a mesa da Assembleia Municipal terão de conversar sobre isto, porque não é normal, não é legítimo e não é democrático, democrático é decidir que as regras são estas e o senhor Presidente da mesa tem de cumprir e fazer cumprir, e não quer que o senhor Presidente da Câmara deixe de falar, até porque não é o culpado, o culpado é a Assembleia Municipal que alterou as coisas para pior e não está a ser coerente, nem está a cumprir, e isto coloca em causa o funcionamento democrático da Assembleia Municipal, porque quem tem que falar mais na Assembleia Municipal são os seus membros e isso não está a acontecer. Apelou que numa próxima reunião da mesa da Assembleia Municipal com os líderes de bancada discutam este assunto, porque isso não faz sentido nenhum.

Ouviu atentamente o senhor Vereador Ângelo Marques, é verdade que o Carnaval correu muito bem, e a Bancada da Coligação Democrática Unitária já deu os seus parabéns, os grupos e a organização estiveram muito bem, e o São Pedro foi impecável, mas sendo verdade que o Carnaval correu bem, na Passagem de Ano já não aconteceu o mesmo, e o que esperava era que tivesse havido coragem para dizer que não se iria fazer por falta de condições, pois ninguém tem culpa que tivesse chovido, portanto, deixou o exemplo de uma iniciativa boa e de um momento que não correu bem.

Sobre a fortaleza de Peniche, ele próprio e a senhora Vereadora Clara Abrantes tinham responsabilidades relativamente ao museu da resistência e muito orgulho, porque a degradação da fortaleza era assustadora, havia uma opinião generalizada de que os conteúdos que lá estavam eram razoáveis, mas que estavam muito aquém de um museu de excelência que todos querem e também havia a noção de que era preciso discutir o conteúdo daquele espaço, e recorda-se de estar na Assembleia Municipal com a sala cheia com as pessoas a falar sobre aquele projeto, e não houve problema nenhum, houve a discussão, e mesmo que se diga que a discussão pública não teve em conta todas as opiniões dos participantes, é como em todas, não há nenhuma discussão pública que tenha em conta todas as participações, há momentos que é preciso decidir e foi decidido. Referiu que não tem dúvida nenhuma e pensa que dentro de treze ou catorze meses o espaço será inaugurado, até pelo motivo de ser os cinquenta anos do 25 de abril. Indicou que o conteúdo previsto para aquele espaço é magnífico e a Câmara

Municipal não teve problema nenhum em avançar com um conjunto de projetos importantíssimos na área museológica e tem muito orgulho nisso. Mencionou o Museu das Rendilheiras, o Centro Interpretativo de Atouguia da Baleia, o Museu D. Pedro I e, certamente, outros que estão em carteira, nomeadamente o Forte da Consolação, que terá também uma componente museológica, entre outros, e poderia dizer que Peniche não tem problema nenhum de se comparar com Óbidos, Caldas da Rainha ou Bombarral relativamente a esta área, no entanto, é necessário fazer uma grande promoção destes espaços. Relativamente ao Museu Nacional da Resistência, disse que tem muito orgulho do que está ali, foi um trabalho que envolveu muitos técnicos, envolveu o Estado Português, deu resposta a uma questão essencial, com muita qualidade, permitiu recuperar o imóvel que estava num acentuado estado de degradação e todos esperam que seja inaugurado rapidamente, porque é muito importante para a economia local. Adiantou que não é indiferente à questão colocada pelo senhor Deputado Luís de Almeida, relativamente ao aproveitamento daquela obra, aquela intervenção e aquele espaço museológico dando corpo às necessidades que Peniche tem, mas tem de se encontrar soluções, aliás, já sugeriu que se realizasse uma reunião para se fazer o ponto de situação e perceber o que se poderia fazer mais.

**Luís de Almeida (PSD):**

Disse que:

A sua posição nada tem que ver com o museu da resistência, considera de igual importância haver o museu da resistência, considera também que o museu da resistência pode ser um benefício para aquele espaço, mas acha que o espaço não fica esgotado com o museu da resistência e é nesse sentido que se propõe que se analise a possibilidade e a disponibilidade de espaço para ser instalado outro projeto, o Museu de Peniche, porque, na sua opinião, o espaço é compatível e não é incoerente um projeto com o outro, julga que ambos se valorizavam, porque o Museu de Peniche acabaria por ser um certo enquadramento a todo, porque tem conhecimento que uma das partes está prevista assim, ou seja, sabe que uma das partes do museu da resistência é exatamente a nota do apoio que a população de Peniche dava a quem vinha visitar os presos políticos, portanto, sobre o projeto do museu da resistência nada tem a dizer, aquilo que consideram é que existe um vazio em relação ao Museu de Peniche. Acrescentou que, na sua opinião, será difícil ser feito um investimento muito grande, porque já se percebeu que tem que haver espaço exterior considerável, e o facto de estar murado e de ter muita potencialidade, em termos de paisagem, aquele espaço poderia ter um aproveitamento público para toda a população e quem nos visita.

**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

Neste período não se registaram quaisquer intervenções.

**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

**1) APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MESMO:**

A Assembleia Municipal, em cumprimento da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º

do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, apreciou a informação escrita do senhor presidente da Câmara, Henrique Bertino, acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo.

**2) APRESENTAÇÃO DE PEDIDOS DE ESCLARECIMENTO À CÂMARA MUNICIPAL POR PARTE DOS PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA:**

No cumprimento do n.º 7 do artigo 38.º, Subsecção III, do Regimento da Assembleia Municipal de Peniche, usaram da palavra os senhores Presidente de Junta de Freguesia de Ferrel, da Serra d'El-Rei, de Atouguia da Baleia e de Peniche:

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse que:

Continua a preocupá-lo a questão da iluminação rural e pública.

Gostaria de conhecer o cronograma relativamente à intervenção da estrada municipal, Serra d'El-Rei – Báltico.

Relativamente às Infraestruturas de Portugal, gostaria de deixar um reconhecimento pelo trabalho realizado, em fevereiro, de limpeza de valetas da Estrada Nacional 114, e é justo que a Câmara Municipal faça chegar esta mensagem, porque pela primeira vez, nos últimos anos, o trabalho foi feito a tempo e horas. Deu conta que contactou as Infraestruturas de Portugal, porque querem ver a publicidade de divulgação do Museu D. Pedro I antes da saída para a Serra d'El-Rei, em ambos os sentidos, e isso é possível, até porque outras freguesias estão a fazer o mesmo, ou seja, promover nas estradas o que de bom os territórios têm.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

Em relação à iluminação pública, têm sentido algumas dificuldades, mas com a contratação do Engenheiro Eletrotécnico, a primeira prioridade da Divisão de Energia é a iluminação pública. Referiu que o novo engenheiro será o primeiro responsável, depois dos autarcas, e deve procurar manter uma boa relação com as entidades, nomeadamente com a EDP e com as Infraestruturas de Portugal, tal como era feito, e bem, pelo anterior responsável. Aproveitou para fazer o reconhecimento às Infraestruturas de Portugal, apesar de o fazer diretamente, pois, na sua opinião, as Infraestruturas de Portugal têm um excelente responsável, assim como a E-Redes. Acrescentou que, em termos de intervenção, iriam ter um problema, porque há dois sistemas de iluminação pública, as LED, que até estarem sincronizados com este processo não será fácil, mas pensa que as Juntas de Freguesia podem dar um contributo decisivo procurando, dentro da medida do possível, criar uma ligação de proximidade com o responsável para não ter que passar pelos Autarcas e Chefes de Divisão. Disse, ainda, que estas áreas, sempre que se possa, devem ser tratadas diretamente, ou seja, ter um canal de comunicação direto, porque em termos de eficiência ficaremos a ganhar.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse que:

Quando as coisas estão mal a primeira coisa que faz é enviar um e-mail para a respetiva entidade, e não há melhor colaborador do que aquele que chama à atenção das coisas.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

Em relação à Estrada do Báltico, não podem fazer o cronograma, porque o processo vai depender da aprovação do protocolo na Câmara Municipal de Peniche, na Câmara Municipal de Óbidos e na Assembleia Municipal. Adiantou que, está combinado, assim que as questões técnicas estejam resolvidas, que têm sido uma dificuldade, independentemente da localidade que estejam a asfaltar, ir imediatamente para a Estrada do Báltico cumprir com um programa que foi estabelecido com a Câmara Municipal de Óbidos.

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse que:

Relativamente ao Carnaval, não se falou naquilo que foi organizado pela Comissão de Festas de Peniche, na Praça Jacob Rodrigues Pereira, que lhe pareceu bem e também lhe parece um bom exemplo do que deve ser a prática com as Juntas de Freguesia para que as coisas possam acontecer por todo o concelho, no que diz respeito à intervenção da Câmara Municipal, no que diz respeito ao apoio financeiro à Comissão de Festas de Peniche para aquela realização, que já vem do mandato passado.

Espera que venham a ter em consideração as motas do Rio Grande de Ferrel, que também tem questões complicadas e tem uma zona em que o fundo do rio está mais alto do que as terras agrícolas.

Ouviu o senhor Presidente da Câmara dizer que esperou, um ano, pela questão da muralha, pois gostaria de dizer que se atreveria a mandar um foguete se a Câmara Municipal demorasse um ano a responder à Junta de Freguesia de Ferrel.

Sempre que é colocada uma questão à Junta de Freguesia, a mesma é enviada à Câmara Municipal e à E-Redes, porque não sabem de quem são os postes, e de facto a questão é muito demorada.

Em relação à escola primária, fizeram um pedido de contrato de obra em 2020, e pensou que estava aprovado, mas, no ano passado, ao dirigir-se aos serviços municipais para levantar material foram informados que não estava aprovado.

A Comissão de Festas da Associação Proferrel terminou as suas funções com a festa do ano passado e, em julho de 2022, o senhor Presidente da Associação informou-o que teve uma conversa informal com o senhor Presidente da Câmara e que apenas bastaria enviar um email. Perguntou se houve de facto essa conversa, porque enviou o email e até hoje não foi dada resposta.

Relativamente à questão da curva perigosa, na Avenida do Mar, em Ferrel, continua a aguardar que o senhor Presidente da Câmara marque a reunião com a Câmara Municipal.

Gostaria de ser informado sobre as questões da obra do centro, que está orçamentada, qual é a ideia da Câmara Municipal relativamente a essa obra.

Não sabe se existe uma passadeira em Ferrel que esteja pintada ou que esteja em condições, mas sabe que os serviços da Câmara Municipal foram marcar os estacionamento no Baleal Sol Village II, mas como tem sido apanágio, a Junta de Freguesia não teve conhecimento, no entanto, é a Junta de Freguesia que recebe as reclamações das pessoas, porque estavam a marcar estacionamento, logo estavam a fazer um mau trabalho, porque faltavam as passadeiras.

Perguntou se, no decorrer do atual mandato, o senhor Presidente da Câmara fez alguma informação ou reunião com a Junta de Freguesia acerca do Plano Diretor Municipal.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

Todas as freguesias que quisessem promover o Carnaval com o subsídio que a Câmara Municipal deu este ano à Organização de Festas de Peniche, pode estar à vontade, porque o valor é irrelevante, no passado foi substancial, porém as condições também se alteraram e durante o ano que vem não sabe se será possível fazê-lo naquele espaço, vai depender daquilo que se conseguir executar naquele jardim.

Em relação ao Rio Grande de Ferrel, esperam conseguir, este ano, fazer as intervenções nas motas dos rios que precisa fazer em todo o concelho, onde for necessário.

Quanto aos foguetes e às respostas, não sabe o que está para responder.

Relativamente ao contrato de obra, deve ser revisitado, porque a partir do momento em que são chamados pelo Tribunal de Contas em relação a alguns aspetos, terão a obrigação de cumprir. Frisou que, e já o disse em reunião de Câmara, gostaria de ser avisado pelos técnicos municipais caso estejam a dar algum passo, algum documento, algum propósito que não esteja de acordo com o que está regulamentado, porque não irá por esse caminho, e no caso concreto dos contratos de obras foi chamado à atenção e têm de cumprir. Adiantou que os contratos de obra são para continuar, mas provavelmente terão de planear de outra forma.

A Escola de Ferrel ou qualquer outra escola são propriedade do município, portanto, tudo o que possa ser feito será em nome do município, mas pensa que esteja previsto em termos de orçamento ou de obras a executar, é uma questão de formalizar o contrato de obra.

Em relação à curva perigosa, o incomoda solenemente, mas se têm de fazer aquilo que os proprietários do edifício querem, que é voltar atrás com uma decisão, terão de alterar a decisão e formalizar em função disso. Referiu que a questão foi técnica, mas se pretenderem poderão falar em reunião de Câmara.

O Município contratou o Plano de Mobilidade para o concelho de Peniche e quando o fizeram, para além de ser uma questão regulamentar, é essencial para definir o que querem para o concelho em termos de mobilidade, que é uma premissa que abrange muitas áreas, como ciclovias, acessos pedonais, o ordenamento da cidade e das vilas, assumiu que quando o trabalho estivesse adiantado e houvesse a possibilidade dos técnicos que têm capacidade e conhecimentos nesta área pudessem avaliar um conjunto de projetos que a Câmara Municipal tem, o da Nossa Senhora da Guia, em Ferrel, provavelmente, não será o mais difícil, na sua opinião o mais difícil é o projeto da Rua Principal da Bufarda, e não é pela questão financeira, porque se quiserem executar como está aprovado podem segmentar. Acrescentou que o centro de Ferrel, a Rua principal da Bufarda, a Estrada Nacional 114, entre Porto Lobos e Atouguia da Baleia, quase toda a zona nova da Consolação, porque a maior parte dos passeios da Consolação foram feitos em cimento para facilitar a vida a quem construía, não foi feito o planeamento que devia, mas devem corrigir. Deu conta que o senhor Vereador Afonso Clara o tentou convencer para se fazer um acordo de obra com Atouguia da Baleia, mas é preferível olhar para aquilo como um todo, porque se os projetos de

execução estiverem feitos de acordo com os planos de mobilidade, provavelmente, terão acesso às candidaturas.

Relativamente às passeadeiras e ao estacionamento, não têm conhecimento de nada.

Em relação ao Plano Diretor Municipal, não se recorda se houve alguma comunicação para as Juntas de Freguesia neste mandato. Referiu que está previsto, no dia 03 de março, levar a reunião de Câmara para discussão e votação o Plano Diretor Municipal, uma vez que está prevista, para o dia 22 de março, a segunda reunião com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) sobre o Plano Diretor Municipal, pensa que falta apenas um documento que espera partilhar, no princípio da semana, com os senhores Vereadores, e está previsto, também, a realização da reunião da Comissão de Acompanhamento sobre o Plano Diretor Municipal, para o dia 29 de março.

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse que:

Deu o exemplo da Comissão de Festas de Peniche, mas não tem nada contra, acha é que criando situações daquelas podem vir a resultar, e falou no mandato anterior, por ser a informação que tinha.

Em relação à questão da escola, o contrato de obra é de 2020, nada tinha que ver com questões atuais, já se percebeu o que se está a passar com os contratos de obra, no entanto, gostaria que este assunto fosse falado publicamente para se perceber que efetivamente foi colocada a questão e que não foi respondida, por isso perguntou se era possível confirmar se o senhor Presidente da Câmara teria dito ou não à comissão de festas.

Relativamente à curva perigosa, vai colocando o assunto, e não se cansará de o colocar, porque quer que fique esclarecido e quer que o senhor Presidente da Câmara faça uma reunião com o proprietário para se esclarecer estas coisas, porque só nessa reunião poderá ficar esclarecido e serão repostas algumas das inverdades que não são ditas, relativamente a este processo. Relembrou que, em relação a este processo, tem toda a correspondência trocada entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal. Adiantou que o senhor Vereador Afonso Clara pode ir ao local muitas vezes, mas não é dessa forma que se resolve a questão, porque a decisão foi tomada sem se falar com os proprietários, e para se ir ao pormenor era bom que as pessoas fossem chamadas para, com transparência e com todos os intervenientes, se esclarecer.

A questão da Rua Nossa Senhora da Guia foi colocada para se perceber qual é o andamento, já percebeu que está agregado à questão da ciclovía e assim ficará.

Sobre o Plano Diretor Municipal, apenas precisava que o senhor Presidente da Câmara fizesse os esclarecimentos que fez, pelo que ficou esclarecido.

**Vereador Afonso Clara (GCEPP):**

Disse que:

Relativamente à chamada “curva da morte”, de facto, esteve no local duas ou três vezes, e já falou com o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata, algumas vezes. Deu conta que esteve no local com os técnicos do município, com o proprietário do edifício em causa, que está absolutamente intransigente na sua decisão. Referiu que, perante a tomada de posição e as afirmações que o senhor

Presidente de Junta de Ferrel, Pedro Barata, fez, talvez seja melhor voltar atrás e promover uma reunião com o proprietário e com a Junta de Freguesia de Ferrel, num local a combinar. Acrescentou que iria voltar a falar com o proprietário e marcar uma reunião, porque naturalmente ninguém está sedento de honras para ver quem resolve mais o problema, interessa é que o problema seja resolvido da melhor forma. Confessou que a solução que estava a ser encontrada não o agrada de todo, mas, uma vez que há a possibilidade de voltar a reanalisar a questão de forma mais objetiva, e é isso que fará, naturalmente com a permissão do senhor Presidente da Câmara.

**Presidente da Junta de Freguesia da Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):**

Disse que:

Corroborava com o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, quando mencionou o excelente trabalho de limpeza na Estrada Nacional 114, e acrescentou que a Estrada Nacional 247 também levou o mesmo tratamento e foram reavivadas todas as passadeiras existentes.

Se começaram a reavivar algumas passadeiras na freguesia de Atouguia da Baleia, nomeadamente no Bairro do Capitão, mas gostaria de alertar que foram feitas duas passadeiras novas e não têm sinalização. Perguntou de quem era a responsabilidade caso haja algum acidente.

Gostaria de saber o ponto de situação da regueira do poço, uma questão que vem de há largos anos,

Pretendia informações sobre o edifício Taska Areia, na praia do Molhe Leste, um edifício que está em estado de degradação há uns anos. Perguntou se há solução para aquele edifício, senão que se retire de uma vez por todas o edifício daquela localização.

Em relação à limpeza dos rios e ribeiras, foram feitos remendos na altura da intempérie, a partir daquela altura nada mais foi feito, porque deixou de chover, no entanto, os rios necessitam de ser limpos, mas existem também muitas ribeiras a necessitar ser limpas.

A falta de asfaltamento é gritante.

Gostaria de chamar à atenção para a existência de alguns triângulos, que foram proibidos, em alguns arruamentos na freguesia de Atouguia da Baleia, nomeadamente nos Casais do Júlio, onde existem dois e são um perigo para quem circula naquelas estradas, porque não sabem onde contornar.

Tem recebido, quase todos os dias, na Junta de Freguesia reclamações sobre infestantes de ratos em diversas localidades da freguesia de Atouguia da Baleia. Indicou que tem enviado ofícios constantemente para a Câmara Municipal para se fazer desratizações. Perguntou se as desratizações estão a ser feitas.

Relativamente à iluminação da zona da praia dos Supertubos e Molhe Leste, perguntou como está a situação. Referiu que na reunião de preparação da etapa realçou esta situação, da necessidade de se colocar iluminação naquelas praias, aliás, a E-Redes é parceira no apoio ao Campeonato do Mundo de Surf e, ao invés de estarem a oferecer chapéus e bandeiras, poderiam fazer uma campanha para deixar os Supertubos com iluminação pública. Adiantou que tem lutado para que isso aconteça e, na sua opinião, o Município também deveria lutar para que isso fosse uma realidade, porque, durante um mês aquela zona parece a cidade encantada, com iluminação, e o resto dos meses, as

peças se deslocam para ver onde se realiza o Campeonato do Mundo de Surf, à noite é medonho.

Quando entrou na Junta de Freguesia, em 2005, na primeira Assembleia Municipal, deu-se conhecimento que tinha sido feito, na altura, uma vistoria à ponte que liga os Bolhos à Ribafria, e ela estava em perigo de ruir. Perguntou se nos últimos dezoito anos foi feita mais alguma vistoria à ponte que, a qualquer momento, pode cair. Lembrou que a ponte que liga a Atouguia da Baleia ao Lugar da Estrada, pela Hortapronta, está perigosa. Fez referência a um pontão, no caminho que liga a Atouguia da Baleia ao Baleal, junto ao parque de campismo, por onde passam centenas de pessoas, ciclistas e carros, e quem passa no pontão não tem visibilidade, porque o rio é mais alto, o que pode provocar um acidente com alguma gravidade. Disse que, na sua opinião, se deveria pensar, seriamente, em alargar o pontão.

Há largos meses houve um senhor dos Casais Brancos que fez uma intervenção na Assembleia Municipal sobre acampamentos ilegais que estavam a proliferar pela freguesia da Atouguia da Baleia, nomeadamente nos Casais Brancos. Informou que, na altura, fez um ofício à Câmara Municipal e está a aguardar que se vá aos locais, porque, entretanto, surgiram mais e se não se colocar um travão terão o concelho infestado com acampamentos ilegais.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

Em relação à passadeira, primeiro devem ser colocados os sinais, só depois se deve pintar.

A regueira do poço não é um processo prioritário, mas terão de voltar ao assunto logo que possível.

O Taska Areia é um processo que foi duas vezes a concurso, mas ninguém pegou nele e ficou surpreendido, porque, na sua opinião, é um bom investimento que vai voltar a concurso, mas, logicamente, terão em conta se precisa novamente ou não de alguns pareceres, e a ideia é colocar em concurso o Taska Areia e a concessão de praia junto ao Baleal Sol Village II. Referiu que o objetivo é dar um período de carência para que o investidor possa fazer as obras, aquela é uma zona nobre que será mais apetecível.

O plano é limpar todas as motas dos rios, onde houver necessidade, e os senhores Presidentes da Junta de Atouguia da Baleia e de Ferrel, em conjunto com o senhor Vereador Afonso Clara darão a opinião e ver quais são as prioridades. Referiu que de facto se limpou à dois meses, mas depois de um de janeiro já choveu, e é sabido que não poderiam colocar a máquina nas motas dos rios que estão cheias de humidade e que não estão consolidadas para a máquina ficar lá. Adiantou que as condições serão criadas e assim que houver segurança para o fazer deveriam iniciar esse trabalho, até porque aquilo exige a máquina, um operador e uma pessoa que acompanhe.

Em relação aos asfaltamentos e à questão do triângulo dos Casais do Júlio, irá solicitar a ajuda do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador, porque retirar o triângulo é o mais fácil, mas deviam aproveitar a oportunidade para ver se lhes permitem alargar as bermas daquela rua, pois o acesso dos Casais do Júlio é muito estreito. Adiantou que existem sinais que vão surgindo investidores, irá haver mais construção nos Casais do Júlio e, na sua opinião, seria mau não aproveitar essa oportunidade. Acrescentou que se conseguissem, até porque já têm

o levantamento dos artigos, fariam o alargamento daquela rua e resolveriam a questão do triângulo.

A questão da desratização é encaminhada à Divisão de Ambiente para intervir, até porque existe uma empresa contratada.

Em relação à praia dos Supertubos, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia não tinha razão relativamente à E-Redes. Deu conta que teve uma reunião com a E-Redes, o senhor Engenheiro Nuno Cativo, alguns técnicos externos e as Infraestruturas de Portugal, e existe uma abertura e uma colaboração total da E-Redes relativamente à iluminação, desde o acesso à rotunda dos Supertubos até ao Xakra Beach-Bar e também no estacionamento, mas há entidades que, por vezes, dão parceiros que não os autorizam. Informou que têm pareceres que os impede avançar, tinham combinado, inclusive, a possibilidade de colocar no local um PT permanentemente, e está previsto a colocação de um passadiço de madeira naquela avenida, e um passadiço, que pode ser uma parte em madeira, mas também pode ser ciclovia, entre o passadiço que existe junto ao IP6 e o Xakra Beach-Bar. Acrescentou que já tiveram o mesmo problema num passadiço a norte do parque de campismo municipal e já perceberam que há sempre uma resistência, o fundamento é o pedido de um plano integrado. Disse que estão a pensar fazer um plano integrado, não dirá a área, por ser muito exigente, mas em termos de plano não é muito exigente e irão apresentá-lo, porque normalmente estes investimentos são repartidos. Disse, ainda, que o concelho levou muitos anos para fazer a iluminação da avenida até ao Baleal, que à Câmara Municipal nem a cem mil euros chegou. Mencionou que têm outro objetivo, mas não sabe se vão autorizar, que tem que ver com as intervenções que estão a fazer e que fazem todos os anos sobre as dunas e no caminho a norte das dunas, e a necessidade de colocar cabos elétricos e água, pretendem que os deixem colocar as infraestruturas permanentemente, inclusive, a infraestrutura que serve de base para montar as tendas é possível, colocando uma estrutura em madeira. Referiu que, logicamente, existe fundamentação técnica, há entidades que são mais acessíveis e por isso começaram a fazer uma aproximação para ver se o conseguem fazer.

Em relação aos Bolhos e a Ribafria, no mandato passado contrataram uma equipa externa para fazer a avaliação de todas as obras de arte, que são as pontes e os pontões, só não sabe se o pontão referido no caminho que liga a Atouguia da Baleia ao Baleal, junto ao parque de campismo, foi avaliado, mas o conjunto de pontes e pontões foram avaliados em todo o concelho. Deu conta que há um estudo sobre isso, que podem facultar, e foi contratado esta semana o projeto de execução para a ponte que o senhor Presidente da Junta da Atouguia da Baleia referiu como sendo a mais grave, entre a Ribafria e os Bolhos, que pela análise nem é assim tão grave, mas é uma questão técnica. Relativamente à ponte que liga a Atouguia da Baleia ao Lugar da Estrada, junto à Hortapronta, uma vez que vão avançar com o projeto de execução, e outras coisas ligadas à zona industrial do Vale do Grou, querem que a via de acesso ao Vale do Grou seja requalificada e que a ponte seja substituída e requalificada, desde a Atouguia da Baleia ao Lugar da Estrada, portanto, querem envolvê-la no projeto.

Em relação ao pontão Ferrel - Atouguia da Baleia, poderia ir ao local, mas o assunto deve ser visto entre o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador, e o senhor Vereador Afonso Clara.

**Vereador Afonso Clara (GCEPP):**

Disse que:

Relativamente aos acampamentos ilegais, o assunto foi suscitado na penúltima reunião de Câmara pela senhora Vereadora Cristina Leitão e, na altura, respondeu indevidamente dizendo-lhe que já estariam a proceder a esse levantamento, porque, na sequência do ofício que a Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia fez à Câmara Municipal, que respondeu, falou inclusivamente com o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Atouguia da Baleia, António Salvador, que se disponibilizou a acompanhar, e o que fez foi enviar ao serviço de fiscalização, pois estava convencido que as coisas estavam a decorrer normalmente. Adiantou que, posteriormente, foi tentar perceber o que se estava a passar e verificou que nada estava feito. Lamentou que o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador, tenha dito que nada foi feito, porque deu instruções para que, no imediato, este processo fosse recuperado e para que se contactasse o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Atouguia da Baleia no sentido de se fazer o levantamento, uma vez que isso não aconteceu, irá tentar perceber o que se passa.

Relativamente à desratização, estão a tentar identificar o proprietário da casa, de onde surgem os ratos, para que possam por fim ao problema, mas pensa que a desratização está a ser feita, porque sempre que surge um alerta, o departamento de imediato trata de o fazer.

Apenas teve conhecimento que as passadeiras não tinham sinalética, porque recebeu um email de um munícipe que alertava para essa situação, foi junto dos técnicos perceber o que se passava e a informação que obteve foi que estavam a aguardar os sinais para poder ser instalados.

**Presidente da Junta de Freguesia da Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):**

Disse que:

Em relação às passadeiras, não foi uma crítica, foi um alerta, porque aquilo é perigoso.

Quando o senhor Presidente da Câmara falou nos Supertubos e nas condicionantes que existem de diversos organismos, hoje teve oportunidade e passou em Santa Cruz, e aproveitou para convidar alguém a passar por lá, pois têm sido feitas intervenções nas arribas, mesmo junto à praia, e não entende como os organismos ali não atuam e em Peniche não deixam fazer nada. Referiu que aquelas arribas têm escadarias de cimento, fazem acessos a praias, fazem tudo em cimento junto às praias, em Peniche tem de ser tudo em madeira e mesmo assim cheio de condicionantes.

**Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):**

Disse que:

Gostaria de solicitar acesso à ordem de trabalhos de todas as reuniões de Câmara, porque pode haver algum ponto relacionado com a Freguesia de Peniche e ficariam a saber.

Pretendia pedir que não enviassem mais ofícios relacionados com os nomes de novas ruas de outras freguesias, enviem apenas os que dizem respeito à freguesia de Peniche.

O mesmo se passa em relação à ocupação da via pública, uma vez que a freguesia de Peniche não assumiu esta responsabilidade, portanto, não lhes é muito

interessante saber as ruas que se encontram ocupadas.

Participou numa reunião com o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador, no Mundial de Surf e, na altura, propôs que o Campeonato do Mundo de Surf não acontecesse apenas da rotunda para fora, este evento tem de ser, especialmente a parte cultural, da rotunda para dentro, e gostaria de saber se foi tido em consideração fazer alguma coisa dentro de Peniche, porque o que se passava nos outros anos é que as pessoas iam para o Supertubos faziam a rotunda e iam-se embora, porque não havia muita atividade em Peniche, no entanto, sabe este ano terão os restaurantes, mas não sabe se haverá algum evento cultural que possa dinamizar a cidade de Peniche.

Relativamente a outros assuntos, nomeadamente alcatroamentos, presumia que o senhor Presidente da Câmara era a melhor pessoa para saber qual o estado de Peniche, e pensa que em todas as freguesias, mas não menosprezando Ferrel e Atouguia da Baleia, porque a Serra d'El-Rei está em bom estado, todos sabem que Peniche é a pior a nível de estradas.

Outros assuntos, iria deixar para a reunião de mapa de obras ou uma reunião que tenham de ter com a transferência de competências.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

A comunicação da ocupação de espaço público é obrigatória, a Câmara Municipal tem de comunicar às Juntas de Freguesia os espaços que são ocupados, no que diz respeito a obras.

Em relação às reuniões de Câmara, o edital é publicitado sempre que é disponibilizado aos membros da Câmara, no entanto, haverá a possibilidade de o enviar também para os senhores Presidentes de Junta de Freguesia.

**Vereador Ângelo Marques (PS):**

Confirmou a questão da E-Redes. Referiu que este fim de semana o programa relativo ao Mundial de Surf iria ser fechado, mas adiantou que iria haver programa cultural.

**3) APRECIACÃO DA PROPOSTA APRESENTADA PARA ATUALIZAÇÃO DOS VALORES DOS AUTOS DE TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS:**

A Assembleia passou à apreciação do terceiro ponto da ordem do dia, tendo usado da palavra os senhores adiante identificados:

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse que:

O ano de 2022 trouxe consequências extremamente complicadas, em termos orçamentais para todos, e tiveram um ano em que a inflação comeu tudo. Referiu que aguentaram, desde a entrada em vigor dos autos de transferência de recursos, uma taxa de inflação de 1.8 e o ano que passou uma taxa de inflação de 7.8, dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), e isto significa que as Juntas de Freguesia, nos últimos dois anos, tiveram uma inflação de 9.6, significando que, além da inflação, o Governo atualizou, e bem, o valor do subsídio de alimentação dos trabalhadores que passou de quatro euros e setenta para cinco euros e vinte, e todos concordam com isto, o problema

é que têm de pagar e o que a primeira proposta apresentada diz é que as Juntas de Freguesia propõem que a Câmara Municipal assumira os aumentos com os trabalhadores que estão indexados aos autos de transferência de recursos, porque aqueles que são da Junta de Freguesia e não estão nos autos, a responsabilidade é de cada uma das Juntas de Freguesia.

Uma questão diferente é a segunda proposta, e as Juntas de Freguesia não estão a dizer que a proposta entre em vigor a partir do dia 01 de março, o que estão a dizer é que relativamente aos autos de transferência de recursos, e também considerando tudo o que acabou de explicar relativamente à taxa de inflação e as consequências que tem a todos os níveis, e falam em gasóleo, eletricidade e tudo aquilo que é necessário para o desenvolvimento do trabalho que cada um faz na sua freguesia, acham que deve ser objeto de um trabalho sério entre a Câmara Municipal e as Freguesias e nesse sentido a proposta aponta para o início de uma discussão.

Estão perante duas questões diferentes, uma é cumprir aquilo que diz no Decreto-Lei n.º 57/2019, e chamou à atenção para a possibilidade real que aconteceu relativamente aos salários, e se o Decreto-Lei diz, não há qualquer problema, até porque é justo que a Câmara Municipal faça uma atualização dos valores, face a esta alteração salarial e atribua às respetivas freguesias os valores em causa, naturalmente, em função do número de trabalhadores.

**Presidente da Junta de Freguesia da Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):**

Disse que:

O senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, mencionou tudo, mas a questão dos recursos humanos é de lei, a Câmara Municipal não pode dizer, no caso de Atouguia da Baleia, que paga a catorze funcionários da Junta de Freguesia e depois paga apenas uma parte a esses funcionários.

Relativamente aos outros autos de recursos, nomeadamente combustível, o senhor Presidente da Câmara pode dizer que tem de se poupar e gastar menos, mas não pode dizer aos funcionários para trabalharem mais devagar, porque no final do mês vão receber menos, que é de lei, mas se a Câmara Municipal está a pagar aos catorze trabalhadores da Junta de Freguesia da Atouguia da Baleia que estão a exercer as competências delegadas pela Câmara Municipal tem de pagar na totalidade.

Em relação aos combustíveis e aos outros acordos, deve haver uma atualização, porque a inflação tem sido galopante, nomeadamente nos combustíveis. Referiu, a título de exemplo, que a Junta de Freguesia da Atouguia da Baleia no acordo tem quarenta mil euros para combustível, que dá cerca de três mil trezentos e trinta e três euros por mês e dada a intempérie que ocorreu houve a necessidade de arranjar caminhos, teve que colocar na rua mais equipamentos e, no mês de janeiro, a última fatura de combustível tinha um valor aproximado de cinco mil euros, logo, algum equipamento terá de ficar parado, porque a Junta de Freguesia não pode suportar esta despesa.

**Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):**

Disse que:

Têm conhecimento de que a Câmara Municipal não tem verbas para isto tudo, mas as Juntas de Freguesia são os últimos da linha.

Em relação aos funcionários, no caso de Atouguia da Baleia são catorze mais um, na freguesia de Peniche são nove mais um, tudo isto vem de um pressuposto que não estava correto dos contratos interno-administrativos, e a freguesia de Peniche foi sempre a mais prejudicada e continuou a arrastar-se, daí a freguesia de Peniche ter nove mais um, ou seja, continua mal, porque quando as Juntas de Freguesia recebem o dinheiro dos 3F's (Fundo de Financiamento das Freguesias), são considerados os habitantes por quilómetro quadrado, e isto nunca foi tido em consideração com a Freguesia de Peniche, pois esta não se equipara a Atouguia da Baleia, nem à Serra d'El-Rei, nem a Ferrel, Peniche tem 1 715 habitantes/km<sup>2</sup>, Atouguia da Baleia tem 191 habitantes/km<sup>2</sup>, Ferrel tem 165 habitantes/ km<sup>2</sup> e a Serra d'El-Rei tem 211 habitantes/ km<sup>2</sup>. Acrescentou que a freguesia de Peniche tem os seus direitos, os seus deveres, mas não tem comparação com as restantes freguesias. Disse, ainda, que a Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, diz que *"As transferências de competências são diferenciadas em função da natureza e dimensão das freguesias, considerando a sua população e capacidade de execução"*. Adiantou que não iria falar de gásóleo, mas do parâmetro que tem de ser incluídos na distribuição de transferência de competências, e é isso que a freguesia de Peniche vai debater até ao fim, que o habitante por quilómetro quadrado seja incluindo nesta transferência de competências, tal como foi em outras Câmaras Municipais.

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse que:

Este assunto começou mal como já referiu a senhora Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes, mas em 2020 foi aprovado na Assembleia Municipal uma comissão precisamente para avaliar estas questões e ela nunca reuniu nem produziu trabalho, portanto, é necessário que esse trabalho seja efetuado e não foi até agora.

Gostaria de agradecer aos três Presidentes de Junta e relevou que não é por todos terem forças políticas diferentes que não chegam a um entendimento, e neste caso está em causa a persecução do interesse público das freguesias e isso deveria ter sido precedido de um entendimento, à priori, com a Câmara Municipal, porque chegam a este momento do mandato, as reuniões começaram no dia 15 de dezembro, e não houve o compromisso e a vontade, portanto, houve esta necessidade.

A questão da inflação abalou o país inteiro, mas o facto é que esta questão já vinha curta desde sempre, ela continuou, e se fizerem uma análise do valor arrecadado em impostos e taxas da Câmara Municipal também tem vindo a aumentar, portanto, normalmente, e o que se quer numa situação destas, a Câmara Municipal, como referiu a senhora Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes, e bem, não consegue fazer milagres, nem consegue fazer as coisas de um momento para o outro, mas se houver uma plataforma de entendimento em que todos estejam disponíveis para fazer cedências, levaram isto a bom porto e faz-se uma coisa de forma progressiva, de modo a que não sobre tudo para as freguesias, nem para a Câmara Municipal.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

Tem alguma experiência como Presidente de Junta de Freguesia e ao ouvir o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, estava a recordar-se. Referiu que durante este mandato, durante mais de um ano, ouviu críticas

e até justas, de não reunir com as Juntas de Freguesias por diversos motivos, mas procuraram ir ao encontro das Juntas de Freguesia, e também dos interesses da Câmara Municipal, e procuraram iniciar essas reuniões, sendo que a primeira reunião foi em 15 de dezembro, e nessa reunião ficou agendada uma reunião para 03 de janeiro, em cima da reunião o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, disse que não podia e que não era possível estar a marcar-se uma reunião no dia 29 de dezembro, às dezanove e trinta e cinco minutos, mas a verdade é que a reunião já estava agendada, entretanto, mudou-se a data, depois, noutra reunião, o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei também não pôde, na última reunião não apareceu nenhum Presidente de Junta de Freguesia e, na sua opinião, devem ter todos bom senso. Indicou que não iria argumentar mais uma vez que a Câmara Municipal, em termos de pacote salarial, apenas mantendo os trabalhadores que tinha, que os encargos são superiores a seiscentos mil euros por ano, só em relação às diferenças, nomeadamente o aumento do ordenado mínimo e outros efeitos, e não estava sequer a falar da inflação, porque ela conta para todos. Adiantou que a Câmara Municipal, efetivamente, e ainda bem, tendo aumentado as suas receitas próprias, que não dependem do Orçamento do Estado, vão continuar a fazer esse esforço e vão apresentar novas propostas durante este ano, estão a trabalhá-las, e gostava de tê-las apresentado o ano passado e há dois anos e não conseguiram, e quem trabalha consigo, no passado e recentemente, sabe que está sempre a chamar à atenção em relação a alguns destes objetivos. Disse, ainda, que isto irá calhar sempre à Câmara Municipal, porque o município vê-se com menos receitas, com mais despesas e acrescenta a esse défice o que tem de pagar, que são as insuficiências das Juntas de Freguesia. Referiu que estão disponíveis para discutir tudo, mas começaram a querer conversar e os senhores Presidentes de Junta, em determinada altura, disseram que não queriam conversar, por outra razão, que tem que ver com a Serra d'El-Rei. Em relação às propostas da Serra d'El-Rei, indicou que era impossível a Câmara Municipal estar a compartilhar uma obra que não está licenciada, e quem está ao seu lado vai chamando à atenção, no entanto, quando estiver licenciada, dentro do compromisso que assumiram, logicamente que assumirão. Referiu que não vê em lado nenhum, mesmo argumentando as questões da Lei, que as Câmaras Municipais tenham de atualizar qualquer percentagem daquilo que são os recursos em relação à descentralização de competências, mas há uma questão básica, querem fazer, mas querem também avaliar, e se entenderem que se constitua uma Comissão da Assembleia Municipal, pois a Câmara Municipal está disponível para continuar a trabalhar dentro do programa que tinham delineado e os senhores Presidentes de Junta não cumpriram. Acrescentou que esteve apenas numa reunião e normalmente a sua postura é não estar em todas as reuniões para não sentirem que é uma força de bloqueio, mas estará o senhor Vereador Afonso Clara e os Técnicos, até porque, naturalmente, conversam sobre como devem ser as reuniões, mas muitas questões são técnicas. Expressou que o princípio é: *“Considerando ainda que a realidade dos autos de transferência de competência necessita de uma discussão, análise e avaliação profunda, a realizar entre os Órgãos do Município e os Órgãos das Freguesias, cuja mesma deverá ser iniciada de forma urgente”*, mas ela tinha sido iniciada, não precisa de urgência, o que os senhores Presidentes de Junta de Freguesia estavam a fazer com os técnicos do Município era nesse sentido. Referiu que foi eleito para ser Presidente de Câmara e quer honrar esta obrigação e fazer uma boa gestão. Disse que o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, há dois anos,

em sede de impostos fez uma proposta para reduzir 1% do IRS, e bem, mas quando foi responsável da Câmara Municipal nunca o fez, nem mesmo em sede de IMI, e isso revolta. Indicou que tem um princípio, apresenta as propostas com base, com fundamento e com estudo, e a intenção é levar o IMI à taxa mínima, e o IRS será progressiva, mas primeiro têm de ter outro objetivo, e é nisso que estão a trabalhar, que é fazer mais receita para permitir estas soluções, porque também acham um fator atrativo, assim como entendem que devem ser criadas condições para que se prescindia da derrama, que está a 50%, e devem prescindir o mais rapidamente possível e, provavelmente, como já disseram várias vezes, no enquadramento do projeto do Vale do Grou. Adiantou que recebe muitos recados relativamente à proposta negocial, mas isso dá uma descentralização de competências e têm o direito de saber quantas pessoas descentralizaram, quantos recursos, para quê, serve, não serve, é dinheiro a mais, é dinheiro a menos, os doze homens são suficientes para aquela descentralização de competências ou não, é isto que têm de avaliar e, na sua opinião, provavelmente alguns podem não o querer fazer, mas a Câmara Municipal tem de perceber se os recursos que as Juntas de Freguesia têm são suficientes para aquilo que foi transferido ou não, ou se as dificuldades têm que ver com outro tipo de despesas que cada uma das Juntas de Freguesia faz.

Reiterou a sua disponibilidade e a da sua equipa, do senhor Vereador Afonso Clara, que tem o Pelouro da Ligação às Freguesias, e dos técnicos municipais, mas sem avaliação não fará qualquer proposta, e parece-lhe que, neste caso, o que a Assembleia Municipal pode fazer é uma recomendação à Câmara Municipal.

**Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):**

Disse que ficou particularmente satisfeito com o facto de o senhor Presidente da Câmara ter revelado e mostrado, perante a Assembleia Municipal, aquilo que poderá ser uma abertura de princípio de negociação, a criação de uma plataforma de entendimento, porque, como disse e bem, as autarquias, tal como a Câmara Municipal, necessitam de fazer mais e ainda melhor trabalho, e para isso são importantes as verbas e o cumprimento dos compromissos com as suas comunidades.

**Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):**

Disse que na primeira reunião que houve com a freguesias, a freguesia de Peniche não esteve presente, porque houve um lapso no email, esteve presente na segunda reunião, na de 14 de fevereiro, não esteve presente, porque estava a representar as freguesias no Conselho Local da Ação Social, que aconteceu no mesmo dia.

Referiu que a questão do senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, ter escrito num email que enquanto a Câmara Municipal não pagasse o montante do parque não iria, foi uma resposta apenas do senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei.

Entende que a questão de avaliar é corretíssima, se a freguesia de Peniche tiver de ter sete homens a ser pagos em vez de nove, tudo bem, passam dois para a Câmara Municipal, até porque não estão a fazer obra, não têm protocolos de obra aprovados.

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse que as quatro Juntas de Freguesia estão em consenso, a fazer a sua proposta e, além da proposta estar perfeitamente escrutinada e ter sido explicada, o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, teve a diplomacia de se poderem sentar e ver, e o que é oferecido às quatro Juntas de Freguesia do concelho de Peniche, pelo senhor Presidente da Câmara do concelho de Peniche, é indignação, porque estão a fazer uma proposta conjunta para esta questão.

Referiu que foi tomando nota de algumas coisas, mas o senhor Presidente da Câmara foi eleito em 2017, como os Presidente de Junta, à exceção do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, e esta questão começou logo naquela altura, e teria de ir buscar um dossier que tem para se voltar a comprovar que o senhor Presidente da Câmara é que não quis discutir nada disto e quando a coisa apertou, com os senhores Vereadores sem Pelouros, do mandato anterior, e com as Juntas de Freguesia, é que discutiram e finalmente foram tomadas decisões políticas.

Indicou que a proposta é transparente, tem quem a subscreveu e foi feita com os Juristas que as Juntas de Freguesia têm. Referiu que avisou na última reunião em que estiveram que não poderia estar na reunião seguinte, porque estava fora do país, mas não estará em mais nenhuma das reuniões com as Juntas de Freguesia até que isto seja discutido para se tomar decisões, a Câmara Municipal tem de assumir e se quiserem dizer que não assumam, e enquanto não houver uma reunião em que sejam tomadas decisões, não poderão estar para uma coisa e não estar para outra, tem que haver equilíbrio.

Informou que a Junta de Freguesia de Ferrel fez chegar à Câmara Municipal um pedido de reunião e, resumidamente, o ofício dizia que a Junta de Freguesia queria uma derradeira reunião para a derradeira tentativa de entendimento com a Câmara Municipal, este mandato.

Disse, ainda, que estavam a falar das quatro Juntas de Freguesia, de questões muito transparentes e a seriedade aqui está preta no branco. Indicou, a título de exemplo, que desde o princípio do mandato anterior fazem a recolha de monos na freguesia, o que a Câmara Municipal pagou foi zero, e não vão deixar de o fazer, mas também não significa que não possam tomar essa decisão e extremar mais um pouco, que na sua perspectiva é pior, porque as pessoas vão ser prejudicadas, entre muitas outras coisas, mas não vale a pena chegar a este ponto, nem estar numa perspectiva quase de ameaça, a questão é para se sentarem, discutirem, tomar-se decisões políticas, porque terão de haver cedências de ambas as partes.

Recordou que, em 2018, a Junta de Freguesia de Ferrel solicitou uma reunião muito urgente para tratar de assuntos financeiros. Referiu que a reunião aconteceu, estiveram presentes o senhor Presidente da Câmara, a Chefe da Divisão de Administração e Finanças, Josselène Nunes, ele próprio e a Tesoureira da Junta de Freguesia e o que pretendiam era solicitar a antecipação do pagamento do protocolo de julho, pagando dois meses em junho, no fundo era antecipar uma verba um mês, mas a Câmara Municipal não transferiu a verba, ou seja, não esteve lá naquele momento.

**Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):**

Disse que foi surpreendido com algumas respostas do senhor Presidente da Câmara, aliás, colocou em causa a seriedade das Juntas de Freguesia e onde se gasta o dinheiro.

Referiu que da parte da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia o senhor Presidente da Câmara tinha a porta aberta para ver onde é gasto o dinheiro nos diversos acordos de competências que tem com a Câmara Municipal, até porque quem gasta melhor o dinheiro é nas Juntas de Freguesia, pois é em proveito das populações, uma vez que é o organismo que está mais perto da população, que está sempre a ser solicitado pela população, porque as populações deslocam-se à Câmara Municipal e nem resposta levam e muitas vezes lhes dizem que se dirijam à Junta de Freguesia e são as Juntas de Freguesia, com fracos recursos, que muitas vezes dão a cara.

Indicou que não fez parte dos acordos, mas reconhece que neste momento são insuficientes e espera que haja alguma abertura da parte da Câmara Municipal para se resolver esta situação.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse que no cronograma apresentado pelo senhor Presidente da Câmara faltou o essencial, e o essencial é que as Juntas de Freguesia apresentaram estas propostas aquando da preparação do orçamento da Câmara Municipal, em novembro, e não tiveram resposta, portanto, se alguém não deu resposta foi a Câmara Municipal.

Indicou que o senhor Presidente da Câmara tentou colar esta proposta à posição da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, mas se reparou o Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei foi o último subscritor, e apresentou o documento por ter havido consenso.

Referiu que lei é aquilo que os legisladores fazem e aquilo que os despachos interpretativos do senhor Secretário de Estado da Tutela faz, sobre esta questão foi a resposta que foi dada à Câmara Municipal, porque na Assembleia Municipal houve várias pessoas a dizer que os caminhos agrícolas eram com as Juntas de Freguesia, mas é mentira, o despacho interpretativo é claro, só é das Juntas de Freguesias aquilo que é da propriedade das Juntas de Freguesia, ou seja, retirando os caminhos vicinais, tudo o resto é da responsabilidade das Câmaras Municipais, e o despacho interpretativo do senhor Secretário de Estado foi feito por uma razão, pois a CCDR do Norte dizia uma coisa, a CCDR do Centro dizia outra, a CCDR do Sul dizia outra e as Regiões Autónomas ainda diziam outras, por isso é feito um despacho interpretativa que se chama "uniforme", para uniformizar a interpretação das várias coisas.

Disse, ainda, que sobre o primeiro ponto é fazer uma atualização salarial que, na sua opinião, é simples, e o Decreto-Lei n.º 57/2019, artigo 8.º, ponto 4, é claro e prevê esta situação, e os Municípios, e bem, fizeram o seu trabalho de casa relativamente à descentralização e todos estão recordados do que foi discutido na Assembleia Municipal e foi dito que aquilo que tinha sido transferido em algumas áreas era insuficiente, e o que os Municípios fizeram foi ir novamente negociar com o Governo e este cedeu a uma série de coisas, deu-lhes mais dinheiro, e bem.

Acrescentou que a propósito da questão que o senhor Presidente da Câmara colocou, em relação à proposta que fez que foi benéfica para os habitantes deste concelho, e tem pena que ela não tenha continuado com aqueles valores, porque é preciso captar gente para viver neste concelho, e os últimos censos vieram provar isso mesmo, estamos a perder população e têm de haver medidas de incentivo, mas lembrou que aquando da implementação das propostas de IMI neste concelho, o senhor Presidente da Câmara fazia parte do mesmo grupo político que ele próprio e na Assembleia Municipal defenderam que o valor de IMI, pela primeira vez, deveria ser

mais baixo do que aquilo que foi aprovado, e bem, tinham razão, ou seja, a sua proposta foi coerente com a proposta que o grupo, e na altura o senhor Presidente da Câmara fazia parte, fez nesse sentido, portanto, não há nenhuma contradição.

Mencionou que tinha consigo um mapa de distribuição de valores por freguesia, de 27 de março de 2014, e o senhor Presidente da Câmara sabia que quando iniciou funções, o Partido Socialista, da altura, não gostava de dar dinheiro ao senhor Presidente enquanto Presidente de Junta de Freguesia, e o senhor Presidente da Câmara, e bem, conquistou os valores.

Disse que o senhor Presidente refere muitas vezes que a Coligação Democrática Unitária não lhe dava nada, mas a Atouguia da Baleia, duzentos e cinquenta e dois mil euros, Peniche, cento e cinquenta e oito mil euros, Ferrel, noventa e um mil e sessenta e oito euros, isto eram os contratos interadministrativos, e mais que isto, o senhor Presidente, e bem, escreveu: *“Uma palavra de apreço pelo apoio que a Câmara Municipal de Peniche presta às quatro freguesias permitindo assim contarmos com meios reforçados para melhor trabalharmos na elevação da qualidade de vida das nossas populações”*,

Referiu que outra coisa diferente é o senhor Presidente entender que um contrato interadministrativo é a mesma coisa que um auto de transferência de recursos, e esclareceu que não é, porque nos contratos interadministrativos havia uma avaliação que deveria ser feita anualmente, entre os municípios e as freguesias, e com a Lei n.º 50/2018, e o Decreto-Lei n.º 57/2019, não está previsto, é uma faculdade fazer essa avaliação.

Adiantou que as Juntas de Freguesia tiveram um ano em que tiveram de comprar combustível na ordem dos dois euros, mas podem falar de tudo o que precisam para fazer o seu trabalho, e foi falado há pouco nos monos, e a Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei faz todas as semanas, duas vezes, uma à segunda-feira e outra à sexta-feira, uma volta pela freguesia para juntar os monos, corta canas, a Junta de Freguesia não tem essa responsabilidade, mas faz, o mesmo com as niveladoras, e com as enxurradas gastaram mais tout-venant este mês do que no último trimestre, porque os caminhos estão desfeitos e, apesar de não ser responsabilidade das Juntas de Freguesia têm a responsabilidade moral de tapar os buracos.

Acrescentou que estão apenas a dizer para se fazer a atualização dos vencimentos dos trabalhadores que fazem parte do protocolo, a outra é a questão relativa à situação dos autos de transferência de recursos e estão disponíveis para conversar sobre eles, mas isso é iniciar uma discussão, não é tomar nenhuma decisão financeira que comprometa financeiramente o município a partir do mês que vem.

Indicou que esta tem de ser uma proposta de recomendação, porque o normal seria a proposta ser discutida entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal e depois a Câmara Municipal apresentar a proposta de alteração à Assembleia Municipal.

**Deliberação n.º 3/2023:** Submetida a proposta de recomendação apresentada por membros da Assembleia Municipal de Peniche, registada sob o n.º 3160, em 15 de fevereiro de 2023, deliberado, por unanimidade, com vinte e dois (22) votos a favor, remeter à Câmara Municipal de Peniche.

O Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche apresentou a seguinte declaração de voto sobre este assunto:

«*Declaração de voto*

*Em relação ao ponto 3 do período da ordem dia, defendemos a atualização dos valores dos autos de transferência de recursos, mas esta deve ser precedida de uma avaliação financeira e técnica de todo o processo de transferências de competências dos últimos anos.*

*Propomos a criação de uma comissão de acompanhamento das transferências de competências. Esta comissão deve ser constituída pelos elementos da Assembleia Municipal de Peniche.»*

**4) NOMEAÇÃO DE UM CIDADÃO ELEITOR PARA A COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE PENICHE, E SEU SUBSTITUTO:**

**Deliberação n.º 4/2023:** Deliberado retirar da ordem do dia a nomeação de um cidadão eleitor para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Peniche, devendo o assunto ser presente numa próxima sessão da Assembleia Municipal de Peniche.

**5) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E A NÃO DISCRIMINAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PENICHE:**

Passando a Assembleia Municipal à apreciação do quinto ponto da ordem do dia, apenas usou da palavra o senhor Presidente da Câmara, Henrique Bertino, que fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal, aprovada por unanimidade, em reunião ordinária, realizada no dia seis de janeiro de 2023.

**Deliberação n.º 5/2023:** Submetida a proposta (n.º 744/2023) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea h) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, por unanimidade, com vinte e dois (22) votos a favor, aprovar o Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação do Município de Peniche.

**6) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O REGULAMENTO MUNICIPAL DE ATRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS DE MÉRITO DESPORTIVO A JOVENS ATLETAS:**

Passando a Assembleia Municipal à apreciação do sexto ponto da ordem do dia, apenas usou da palavra o senhor Presidente da Câmara, Henrique Bertino, que fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal, aprovada por unanimidade, em reunião ordinária, realizada no dia três de fevereiro de 2023.

**Deliberação n.º 6/2023:** Submetida a proposta (n.º 150/2023) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, por unanimidade, com vinte e dois (22) votos a favor, aprovar o Regulamento de Atribuição de Prémios de Mérito Desportivo a Jovens Atletas do Município de Peniche.

**7) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA A ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AO ORÇAMENTO DA RECEITA E DA DESPESA DOS**

**SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO, PARA O ANO DE 2023**  
**(1.ª REVISÃO):**

A Assembleia passou à apreciação do sétimo ponto da ordem do dia, tendo usado da palavra os senhores adiante identificados:

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse que a Bancada da Coligação Democrática Unitária iria votar favoravelmente, até porque com um saldo de quatro milhões não será preciso esperar pelo momento eleitoral.

**Deliberação n.º 7/2023:** Submetida a proposta (n.º 1973/2023) a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, por unanimidade, com vinte e dois (22) votos a favor, aprovar a primeira alteração modificativa ao Orçamentos da Receita e da Despesa dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, para o ano de 2023.

**8) APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA A PRIMEIRA ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO, PARA O ANO DE 2023:**

A Assembleia Municipal passou à apreciação do oitavo ponto da ordem do dia, não se tendo registado qualquer intervenção.

**Deliberação n.º 8/2023:** Submetida a proposta (n.º 1975/2023) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea o) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e atendendo ao preceituado no n.º 3 no artigo 28.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, por unanimidade, com vinte e dois (22) votos a favor, aprovar a primeira alteração ao Mapa de Pessoal dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Município de Peniche, para o ano de 2023.

**9) APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA OS MAPAS DE FLUXO DE CAIXA DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO, PARA O ANO 2022:**

A Assembleia Municipal passou à apreciação do nono ponto da ordem do dia, não se tendo registado qualquer intervenção.

**Deliberação n.º 9/2023:** Submetida a proposta (n.º 1977/2023) a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea i) do n.º 1 do artigo 33.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, por unanimidade, com vinte e dois (22) votos, aprovar os

mapas de fluxo de caixa dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, para o ano 2022.

**APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA:**

**Deliberação n.º 10/2023:** Para efeitos de execução imediata, nos termos do número três do artigo quinquagésimo sétimo do anexo um da lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, submetida a votação a minuta da presente ata, constatou-se a sua aprovação, por unanimidade.

**ENCERRAMENTO:**

Sendo uma hora e cinquenta e oito minutos do dia vinte e cinco de fevereiro, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal declarou encerrada a sessão ordinária do mês de fevereiro, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que contém um resumo do que de essencial nela se passou, nos termos do número um do artigo quinquagésimo sétimo do anexo um da lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, que eu, *Marina Viola*, Assistente Técnica da Divisão de Administração e Finanças, subscrevo e com o senhor Presidente da Mesa assino.

**APROVAÇÃO:**

A presente ata foi aprovada e assinada na sessão ordinária de abril da Assembleia Municipal, realizada no dia 28 de abril de 2023, tendo sido deliberado dispensar a sua leitura, por o respetivo texto haver sido previamente distribuído pelos membros da Assembleia Municipal, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 45 362, publicado em 21 de novembro de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,

*(assinado no original)*

---

Assistente Técnica da Divisão de Administração e Finanças,

*(assinado no original)*

---